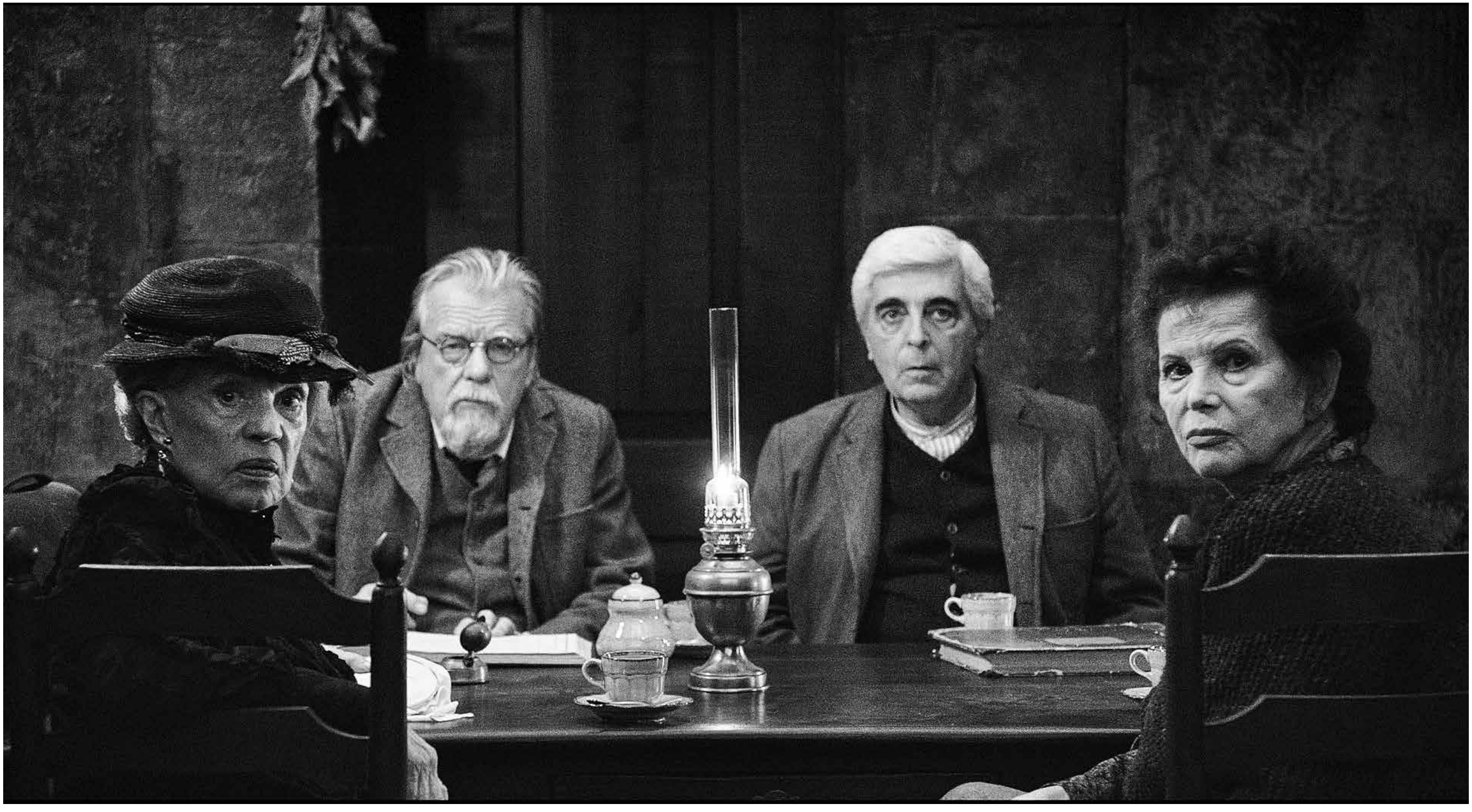
cinemateca

DEZEMBRO 2018



70 ANOS, 70 FILMES 1ª PARTE: 35 HISTÓRIAS DA HISTÓRIA DA CINEMATECA (II) | MANOEL DE OLIVEIRA INTEGRAL – O VISÍVEL E O INVISÍVEL (I) | O QUE QUERO VER | CINEMATECA JÚNIOR

CINEMATECA JÚNIOR
SALÃO FOZ | RESTAURADORES

▶ **ÍNDICE**

Sala M. Félix Ribeiro / Sala Luís de Pina

70 ANOS DE CINEMATECA
70 Anos, 70 Filmes
1ª Parte: 35 Histórias da História da Cinemateca (II) 3
Manoel de Oliveira Integral – O Visível e o Invisível (I) 7
O Que Quero Ver 11

Sala M. Félix Ribeiro
Henri-Georges Clouzot 12
Ante-estreias 12
CinEd – Filmes em Eco 12
Inadjectivável 12
ACT – Escola de Actores 12
Double Bill 13
O Dia Mais Curto 13

Sala Luís de Pina
Com a Linha de Sombra 14
Larry Gottheim e Sérgio Taborda – sessão-conferência 14
InShadow 2018 14
Imagem por Imagem (Cinema de Animação) 14

Salão Foz
Cinemateca Júnior 2

▶ **AGRADECIMENTOS**

José Manuel Xavier, Manuela Serra; Larry Gottheim, Sérgio Taborda; Cristina Ferreira Gomes, Fábio Penela, Gonçalo Morais Leitão, Henrique Bento; Eduardo Brito, Marco Amaral, João Vladimiro, Miguel Fonseca, Rodrigo Areias; Rita Nunes; Tom Fleischman; Diogo Dória, Luís Lucas, Luis Miguel Cintra, Ricardo Trêpa, Ruy de Carvalho, Elso Roque; Fernando Matos Silva; Filipa Rosário, (CEC – Centro de Estudos Comparatistas da Universidade de Lisboa), Susana Mouzinho (IFILNOVA), Ricardo Vieira Lisboa; Pedro Sena Nunes (InShadow); Patrícia Vasconcelos (ACT); Paulo Trancoso (Academia Portuguesa de Cinema); Teresa Garcia, Pierre-Marie Goulet (Os Filhos de Lumière Associação Cultural); Salette Ramalho (Agência da Curta-Metragem); Regina Guimarães, Zepe, Rui Miguel Ribeiro, João Coimbra Oliveira (Linha de Sombra); Paulo Madruga, Clemente Cuba (Fundação Calouste Gulbenkian); Carmen Accaputo (Cineteca di Bologna); Maria Coletti, Laura Argento (Cineteca Nazionale) ; Marleen Labijt (Eye Filmmuseum); Kitty Cleary (Museum of Modern Art, Nova Iorque); Hannah Prouse, Rod Rhule (BFI); Daniel Bish (George Eastman House).

▶ **Capa** **O GEBO E A SOMBRA**
de Manoel de Oliveira, 2012

REPÚBLICA PORTUGUESA
CULTURA
CINEMATECA PORTUGUESA MUSEU DO CINEMA, I.P.

Cinemateca Portuguesa-Museu do Cinema
Rua Barata Salgueiro, 39 - 1269-059 Lisboa, Portugal
Tel. 213 596 200 | Fax 213 523 189
cinemateca@cinemateca.pt | www.cinemateca.pt

Programa sujeito a alterações
Preço dos bilhetes: 3,20 Euros
Estudantes/Cartão jovem, Reformados e Pensionistas - > 65 anos - 2,15 euros
Amigos da Cinemateca/Estudantes de Cinema - 1,35 euros
Amigos da Cinemateca / marcação de bilhetes: tel. 213 596 262

Horário da bilheteira:
Segunda-feira/Sábado, 14:30 - 15:30 e 18:00 - 22:00
(Cinema na Esplanada até 22h30)
Venda online em cinemateca.bol.pt | Não há lugares marcados
Informação diária sobre a programação: tel. 213 596 266
Classificação Geral dos Espetáculos: IGAC

Biblioteca
Segunda-feira/Sexta-feira, 14:00 - 19:30

Sala 6x2, Sala dos Carvalhos e Sala dos Cupidos
Segunda-feira/Sexta-feira,14:00 - 19:30 - entrada gratuita

Espaço 39 Degraus
Livraria LINHA DE SOMBRA
Segunda-feira/Sábado, 13:00 - 22:00 (213 540 021)
Restaurante-Bar, Segunda-feira/Sábado, 12:30 - 01:00
Transportes:
Metro: Marquês de Pombal, Avenida | bus: 736, 744, 709, 711, 732, 745
Disponível estacionamento para bicicletas

Cinemateca Júnior | Salão Foz, Restauradores
Horário da bilheteira (11:00 - 15:00) | Venda online em cinemateca.bol.pt
Adultos - 3,20 euros; Júnior (até 16 anos) - 1,10 euros
Ateliers Família: Adultos - 6,00 euros; Júnior (até 16 anos) - 2,65 euros
Transportes:
Metro: Restauradores | bus: 736, 709, 711, 732, 745, 759
Salão Foz, Praça dos Restauradores 1250-187 lisboa
tel. 213 462 157 / 213 476 129 - cinemateca.junior@cinemateca.pt

A quadra natalícia já chegou à cidade, as iluminações desta época dão vida às ruas, as montras das lojas são a nossa perdição, o cheiro dos sonhos, filhoses e outras guloseimas despertam a nossa gula. Com desassossego, esperamos o que encontraremos nos sapatinhos junto da chaminé na manhã de dia 25 de dezembro.

A Júnior embrulhou três prendas com papel de lustro e laços prateados, que amorosamente vos oferece este mês, num programa de grandes clássicos de Hollywood. Vamos começar a desembrulhar os presentes: dia 15, o nosso amigo Buster Keaton volta à Júnior para uma sessão muito especial com o filme MARINHEIRO DE ÁGUA DOCE, em que é ator e realizador. A sessão é acompanhada ao piano por Filipe Raposo. No dia 22, o ecrã é de O FEITICEIRO DE OZ, o filme da estrada dos tijolos amarelos e dos sapatinhos vermelhos brilhantes de Judy Garland. A fechar o ano, dia 29, FANTASIA, um filme visualmente deslumbrante e o mais ousado que saiu dos Estúdios Walt Disney.

No mesmo dia 29, às 11 horas, realiza-se a oficina de família "O Natal numa Caixa de Sapatos", dirigida ao público a partir dos 6 anos. A oficina requer marcação prévia até 24 de dezembro para cinemateca.junior@cinemateca.pt, só se realizando com um mínimo de dez participantes. A Cinemateca Júnior tem ainda um programa especial ATL Natal 2018, consultável na página eletrónica da Cinemateca (www.cinemateca.pt).

De segunda a sexta-feira, a Júnior tem sessões de cinema, oficinas e visitas guiadas à exposição permanente de pré-cinema para escolas. Não esqueça a nossa velha máxima: *O Cinema voltou aos Restauradores*. Venha ao cinema e aproveite, veja, toque e brinque com as magníficas máquinas da nossa exposição permanente.

▶ **Salão Foz | Sáb. [15] 15:00**

STEAMBOAT BILL JR.
Marinheiro de Água Doce
de Buster Keaton, Charles Reisner
com Buster Keaton, Tom McGuire, Ernest Torrence
Estados Unidos, 1928 – 69 min / legendado em português | M/6

com acompanhamento ao piano por Filipe Raposo

Como todos os grandes atores do cinema burlesco, Buster Keaton está sempre às voltas com os objetos, desta vez um barco que desce um grande rio americano. STEAMBOAT BILL JR. é a história de um marinheiro desajeitado que tenta ajudar o pai e acaba por se apaixonar pela filha do comandante de um barco rival. Depois de muitas confusões, tudo acaba com uma autêntica batalha naval. Destaque para a fabulosa sequência do furacão, verdadeiro "tour de force" que é um dos pontos altos do cinema de Keaton.

▶ **Salão Foz | Sáb. [22] 15:00**

THE WIZARD OF OZ
O Feiticeiro de Oz
de Victor Fleming
com Judy Garland, Frank MorganRay Bolger, Bert Lahr, Jack Haley, Frank Morgan
Estados Unidos, 1939 – 102 min / legendado em português | M/6

A viagem pela estrada de tijolos amarelos até à cidade de Esmeralda, a mais transparente metáfora de Hollywood, foi também o início da caminhada para a glória de Judy Garland, que ganhou um Óscar especial. Premiada foi também a canção que se tornou um "leitmotiv" na vida de Judy, *Over the Rainbow*, que culmina a sequência de abertura, a preto e branco, dirigida por King Vidor.

▶ **Salão Foz | Sáb. [29] 11:00**

OFICINA

O NATAL NUMA CAIXA DE SAPATOS
para famílias: crianças a partir dos 6 anos acompanhadas por um adulto
duração: 2 horas | Preços: 2,65€ criança; 6,00€ adulto

Poderemos guardar o Natal numa caixa de sapatos, com luzinhas e tudo, para o podermos espreitar quando nos apetecer? Vamos descobrir a tradição das caixas óticas e do espetáculo ambulante do Mundo Novo, e depois vamos aprender a fazer uma caixa parecida, e a dar "efeitos especiais" às nossas imagens do Natal. Marcação prévia até 24 de dezembro para cinemateca.junior@cinemateca.pt.

▶ **Salão Foz | Sáb. [29] 15:00**

FANTASIA
Fantasia
de Walt Disney
Estados Unidos, 1940 – 120 min / versão dobrada em português do Brasil | M/12

O mais ambicioso projeto do mago dos desenhos animados, Walt Disney: um grande filme de animação que dá a ver (e a ouvir) algumas composições musicais célebres, da *Pastoral*, de Beethoven à *Sagração da Primavera*, de Stravinski. O primeiro é ilustrado com uma divertida história no Olimpo grego e a segunda acompanha a origem do mundo e da vida e a extinção dos dinossáurios. E há mais: uma irresistivelmente cómica *Dança das Horas*, dançada por crocodilos e hipopótamos, além da presença convidada de Mickey Mouse como o Aprendiz de Feiticeiro. Entre outras grandes composições.

EXPOSIÇÃO

▶ **De 5 de novembro de 2018 a final de julho de 2019 | 14h30-19h30**

Salas dos Carvalhos, Cupidos e 6x2

O LIVRO DE CINEMA
VIAGEM ATRAVÉS DAS EDIÇÕES E DA IMAGEM GRÁFICA DA CINEMATECA

Como o próprio nome indica, em período de aniversário propomos uma viagem através da vasta e diversíssima produção gráfica da e para a Cinemateca, remontando aos tempos em que se chamava "Nacional" e vindo até aos nossos dias. Chamamos-lhe livro mas abarcamos aqui também cartazes, catálogos, brochuras e programas, rótulos e postais, e mesmo as "pontas" que são apensas às cópias de projeção dos filmes da Cinemateca.

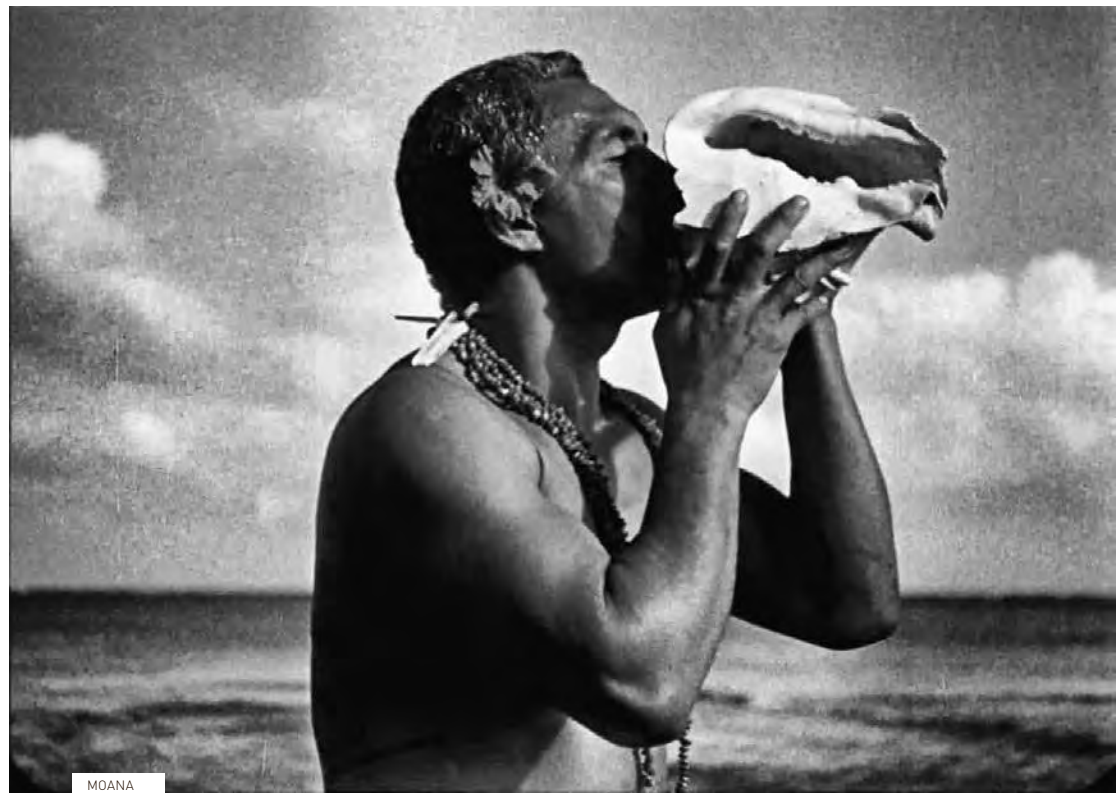
FEIRA DO LIVRO DE NATAL NA CINEMATECA

▶ **Livraria Linha de Sombra | 5 a 10 de dezembro de 2018 | 13h-22h**

Numa colaboração com a Cinemateca, a Linha de Sombra organiza uma Feira do Livro de Natal com muitas das edições da Cinemateca e fundos de catálogo a preço especiais, e promoções que chegam a desconto de 50% no preço de capa. Trata-se de uma iniciativa promocional nos termos do regime jurídico do preço fixo do livro. Uma oportunidade única para adquirir livros e catálogos de cinema e preparar os presentes de Natal.

70 ANOS, 70 FILMES
1ª PARTE: 35 HISTÓRIAS DA HISTÓRIA DA CINEMATECA (II)

No seu segundo andamento e em linha direta com a programação de novembro, o Ciclo "70 Anos de Cinemateca" propõe um novo lote de filmes que completa a evocação de 35 *histórias memoráveis* da programação da Cinemateca desde o início das suas projeções públicas no Salão Foz em 1958 e, em modo mais intenso, a partir de 1980, quando se iniciaram as sessões diárias da primeira sala de cinema nas instalações da Rua Barata Salgueiro. O conceito e linhas de orientação deste "70 Anos, 70 Filmes" lembram momentos marcantes desse percurso, como Ciclos e retrospetivas, a peculiaridade de algumas sessões ou a presença de convidados especiais. As 16 histórias deste mês são contadas nas notas das respetivas sessões, em alguns casos transitando de novembro. Note-se que CHELSEA GIRLS, de Andy Wharol, inicialmente programado em novembro, mas que foi necessário adiar, tem agora projeção marcada. A apresentar nos primeiros meses de 2019, um segundo núcleo do Ciclo centrar-se-á no cinema contemporâneo.


MOANA

▶ **Sala M. Félix Ribeiro | Seg. [3] 15:30**
▶ **Sala Luís de Pina | Sex. [7] 18:30**

YOUNG MR. LINCOLN
A Grande Esperança
de John Ford
com Henry Fonda, Alice Brady, Marjorie Weaver, Donald Meek, Ward Bond
Estados Unidos, 1939 – 100 min / legendado em português | M/12

Inspirando-se num episódio da vida de Abraham Lincoln no começo da sua carreira de advogado, John Ford dirige um dos filmes maiores da sua obra e um dos mais pessoais. Para muitos, é mesmo a sua obra-prima absoluta. Eisenstein referiu-se a YOUNG MR. LINCOLN como o filme que gostaria de ter feito. A extensa retrospetiva John Ford, organizada em 1983 e ocasião para a publicação de um catálogo, foi, naturalmente, um dos momentos marcantes da história da Cinemateca, e com esta sessão a evocamos.

▶ **Sala M. Félix Ribeiro | Seg. [3] 21:30**
▶ **Sala M. Félix Ribeiro | Qua. [5] 15:30**

O DRAGÃO DA MALDADE CONTRA O SANTO GUERREIRO (ANTONIO DAS MORTES)
de Glauber Rocha
com Maurício do Valle, Othon Bastos, Odete Lara, Lourival Pariz
Brasil, 1969 – 100 min | M/12

Em abril de 1981, poucos meses antes da morte de Glauber Rocha, então instalado em Sintra, a Cinemateca organizou uma homenagem ao realizador brasileiro, acompanhada pela publicação de uma brochura, e cuja ordem de programação foi estabelecida pelo próprio cineasta. Durante a realização deste Ciclo, a recém-inaugurada sala da Cinemateca foi destruída por um incêndio. Vivendo um período depressivo, o realizador chegou a considerar-se quase "culpado" pelo ocorrido, como se a sua presença atraísse desgraças. Mais conhecido como ANTONIO DAS MORTES, mas oficialmente intitulado O DRAGÃO DA MALDADE CONTRA O SANTO GUERREIRO, premiado em Cannes, este foi o último filme de Glauber Rocha antes de um período de sete anos de exílio. Foi o seu primeiro filme a cores e tem algumas semelhanças com o western spaghetti. Antonio das Mortes, um assassino por contrato e personagem de DEUS E O DIABO NA TERRA DO SOL, enviado para reprimir uma revolta, muda de lado no último instante, juntando-se aos oprimidos e voltando-se contra os seus antigos patrões.

▶ **Sala M. Félix Ribeiro | Ter. [4] 15:30**

MOANA
Moana, O Homem Perfeito
(versão "MOANA WITH SOUND")
de Robert Flaherty, Frances Flaherty (1926), Monica Flaherty (1980)
Estados Unidos, 1926-1980 – 98 min / intertítulos em inglês, legendados eletronicamente em português | M/12

Rodado na sequência de NANOOK OF THE NORTH, o segundo dos dois célebres filmes que Flaherty pôde realizar com inteira autonomia nos anos vinte do século passado, neste caso filmado no arquipélago de Samoa, representava ao mesmo tempo uma inflexão temática (já não a "luta pela sobrevivência" mas a "celebração da vida" em comunhão com a natureza) e a consolidação, para ele definitiva, de um método de filmagem realista que só bastante mais tarde encontraria no cinema os seus verdadeiros pares. Tendo sido distribuído à época em Portugal, MOANA foi exibido na Cinemateca pela primeira vez em 1983, num Ciclo de "Clássicos da Cinemateca Francesa", mas viria a ser alvo de uma sessão particularmente memorável quando, um ano depois (no Ciclo "Robert Flaherty e a herança de Flaherty"), foi mostrado na versão sonorizada empreendida e trazida a Lisboa pela filha do autor, Monica Flaherty. Contra a corrente de sonorizações de clássicos do mudo pelo habitual acompanhamento musical, Monica arriscara o gesto único de sonorizar o filme em respeito absoluto pelos métodos de criação flahertiana, deslocando-se aos locais precisos da rodagem e captando (apenas) sons locais da natureza e da população autóctone, incluindo os dos cantos e danças representados no filme. É então esta versão que vamos voltar a ver e ouvir, trazida, agora, por Sami van Ingen (artista, realizador de "found footage", também ele descendente de Flaherty) que a restaurou juntamente com Bruce Posner, em 2014. A apresentar em cópia digital.

▶ **Sala M. Félix Ribeiro | Ter. [4] 19:00**
▶ **Sala M. Félix Ribeiro | Sex. [7] 15:30**

ALENKA
de Boris Barnet
com Natacha Ovodova, I Zaroubina, Vassili Chukchin
URSS, 1961-62 – 75 min / legendado eletronicamente em português | M/12

ALENKA, nome da criança que é protagonista, foi o penúltimo filme de Boris Barnet. Realizado a cores e em formato panorâmico, trata-se de uma espécie de road movie soviético, ambientado no momento da grande emigração de russos rumo ao Cazaquistão, em meados dos anos cinquenta. Contrariando os clichés sobre o cinema soviético, ALENKA é um filme tónico e ligeiro, uma obra magnífica de um grande realizador. A Cinemateca mostrou-o pela primeira vez na retrospetiva dedicada à obra de Boris Barnet de 1996, então acompanhada pela publicação de um catálogo, revelação em Portugal de um dos mais brilhantes e secretos cineastas da época soviética.

▶ **Sala M. Félix Ribeiro | Ter. [4] 21:30**

WE CAN'T GO HOME AGAIN
de Nicholas Ray
com Nicholas Ray, Leslie Levinson, Denny Fischer, Tom Farrell, Jane Weymann
Estados Unidos, 1971-1980 – 93 min / legendado em português | M/12

Último projeto de Nicholas Ray, feito no difícil período final da sua vida, com os seus estudantes do Harpur College, em

CENTRAL PARK

Nova Iorque, revelado numa primeira versão no festival de Cannes em 1973, apesar de Ray nunca o ter dado como concluído. Filmado em 35, 16, super 8, 8 mm e em vídeo, utilizando a técnica do "split-screen", o incompleto WE CAN'T GO HOME AGAIN (expressão que significa "não se pode voltar ao passado") é o requiem da obra de Nicholas Ray. Tendo conhecido várias versões de montagem, o filme é mostrado na de 1980, terminada pouco depois da morte de Ray, de que a Cinemateca conserva uma cópia extremamente rara. Um regresso a um dos grandes cineastas que marca presença constante na Cinemateca, que lhe devotou duas grandes retrospetivas, uma primeira em 1985 e uma integral em 2012, que adotava o nome deste singularíssimo filme.

▶ **Sala M. Félix Ribeiro | Qua. [5] 19:00**
▶ **Sala M. Félix Ribeiro | Seg. [10] 15:30**

LONESOME

Solidão
de Paul Fejos
com Glen Tryon, Barbara Kent, Kay Holderness
Estados Unidos, 1928 – 90 min / mudo, legendado eletronicamente em português | M/12

acompanhamento ao piano por Daniel Bruno Schvetz

O húngaro Paul Fejos (ou Pal Fejos) teve um curioso itinerário, que o levou do cinema comercial à vanguarda e daí ao documentário, antes de abandonar o cinema para se dedicar a pesquisas científicas. Toda a ação de LONESOME se concentra num só dia e conta a história de dois jovens que se encontram em Coney Island e encetam um namoro, mas são separados pela multidão. Frequentemente comparado a THE CROWD, de King Vidor, LONESOME mistura o realismo que marcou boa parte do cinema mudo no seu período final (com o seu interesse pelo "homem comum"), com uma narrativa poética, num jogo constante entre o par de protagonistas e a multidão. Foi um dos filmes apresentados numa das primeiras grandes retrospetivas de cinema americano mudo organizadas pela Cinemateca, ainda nos anos sessenta (em 1965, mais precisamente).

▶ **Sala M. Félix Ribeiro | Qui. [6] 21:30**

CHELSEA GIRLS

de Andy Warhol
com Nico, Edie Sedgwick, Mary Woronov, Ondine, Marie Menken, Gerard Malanga
Estados Unidos, 1966 – 210 min / versão original, sem legendas | M/12

Exibido pela primeira vez na Cinemateca a 30 de junho de 1990 no mítico "Ciclo Andy Warhol", com as suas infindáveis filas para as sessões, e mostrado novamente em 2003, numa memorável sessão com duas projeções simultâneas em "split screen", que agora procura recriar-se, CHELSEA GIRLS é um dos mais célebres filmes de Warhol e um verdadeiro clássico do cinema underground. Mas CHELSEA GIRLS é também um desfile de muitas das "superstars" do artista americano e um retrato da cultura underground nova-iorquina. Entre elas encontramos, claro, Nico – para cuja imagem este filme foi determinante, como reforça o facto de o seu primeiro disco a solo (*Chelsea Girl*) ter quase o mesmo nome.

▶ **Sala M. Félix Ribeiro | Sex. [7] 19:00**
▶ **Sala M. Félix Ribeiro | Ter. [11] 15:30**

THE CONVERSATION

O Vigilante
de Francis Ford Coppola
com Gene Hackman, John Cazale, Allen Garfield, Cindy Williams, Frederic Forrest
Estados Unidos, 1974 – 113 min / legendado eletronicamente em português | M/12

A ascensão meteórica de Francis Ford Coppola (quase tão rápida como a queda da sua reputação dentro da indústria, fruto dos seus falhanços financeiros e da crescente megalomania dos seus projetos) valeu-lhe, de igual maneira, um estatuto repentino de grande autor do cinema norte-americano, herdeiro, como outros colegas de geração da Nova Hollywood, das influências estéticas e narrativas criadas pelas vanguardas do cinema europeu nas décadas de cinquenta e sessenta. Logo na década de oitenta, pouco tempo depois dos inícios do realizador, a Cinemateca organizou uma retrospetiva do trabalho de Coppola à qual se juntou, pela primeira vez, uma extensão "em contexto", posicionando-o, desde logo, na linhagem da história do cinema. Em THE CONVERSATION, filmado depois da famosa saga "O Padrinho", Coppola regressou, como faria várias vezes na sua carreira, a um registo intimista. Desta vez, chamou Gene Hackman para interpretar o papel de um homem recluso e agente privado de segurança que descobre, na enigmática gravação de uma conversa entre um casal nas ruas de São Francisco, uma misteriosa pista de assassinato que tentará resolver com o seu obsessivo conhecimento técnico. Estreado poucos meses antes da demissão de Richard Nixon (cujo equipamento de gravação, no escândalo Watergate, é o mesmo usado pela personagem de Hackman), THE CONVERSATION tornou-se num dos filmes mais significativos da década de setenta. A apresentar em cópia digital.

▶ **Sala M. Félix Ribeiro | Sex. [7] 21:00 (atenção ao horário)**
▶ **Sala M. Félix Ribeiro | Qua. [12] 15:30**

CENTRAL PARK

de Frederick Wiseman
Estados Unidos, 1990 – 176 min / legendado eletronicamente em português | M/12

A obra de Wiseman chegou muito cedo à "nova" Cinemateca que abriu portas na Barata Salgueiro em 1980, tendo sido objeto do terceiro Ciclo aqui efetuado, com início ainda no final desse ano (na altura um Ciclo integral, com todos os títulos da década de setenta, com exceção do primeiro, TITICUT FOLLIES, à data interdito). Se isso fez história, mais ainda o fez, então, o Ciclo que lhe foi dedicado 14 anos depois, em 1994, que contou com a presença inesquecível do autor. Revisitando quase toda a obra dos anos sessenta e setenta (incluindo o "opus um", entretanto liberado), e revelando todos os títulos feitos depois, até 1993, este segundo Ciclo mostrava já à saciedade a dupla face de constância e variação de que era construído o continente Wiseman, em particular dando a perceber bem como, entretanto, ele alargara o entendimento do que era visto como o seu tema identitário (as "instituições americanas"). Desse gesto de alargamento fazia parte uma obra fulcral, onde, em aparente desvio sobre temas sociopolíticos mais "prioritários", ou mais "graves", ele voltava afinal a fazer uma aguda radiografia da sociedade americana. Em CENTRAL PARK, Wiseman olha esse "intervalo" da cidade produtiva, consumista, ou de algum modo mais operativa, pensando-a, à letra, como o seu centro, e portanto o seu lugar de revelação. "O olhar de Wiseman sobre esta magnífica instituição americana não a metamorfoseia, efetivamente, em jardim das delícias, mas oferece-nos uma perceção desse ponto nevrálgico de Nova Iorque como espaço arquetípico suscetível de definir um retrato 'anímico da cidade" (Frederico Loureço).

▶ **Sala M. Félix Ribeiro | Seg. [10] 19:00**

JE VOUS SALUE, MARIE

Eu Vos Saúdo, Maria
de Jean-Luc Godard
com Myriem Roussel, Thierry Rode
França, Suíça, Reino Unido, 1985 – 107 min / legendado eletronicamente em português | M/16

Jean-Luc Godard adaptou a Anunciação de Nossa Senhora à França da década de oitenta e a polémica não deixou de estalar. Tal como não deixou de ribombar às portas — e dentro da sala — da Cinemateca quando, durante um Ciclo dedicado a Jean-Luc Godard, em junho de 1985, e depois das palavras públicas de Nuno Krus Abecasis, então presidente da Câmara Municipal de Lisboa, condenando o filme e quem planeasse exibi-lo, cerca de meia centena de manifestantes católicos se concentraram nas instalações da Barata Salgueiro para tentar impedir a apresentação do filme, estreado internacionalmente nesse ano perante uma enorme polémica internacional. Os espectadores da Cinemateca, no entanto, conseguiram mesmo ver o "milagre" de Jean-Luc Godard, num filme que, ao som de Johann Sebastian Bach, evocava tanto os mitos das nossas imagens como a sua política e as relações entre homens e mulheres na sociedade europeia contemporânea, buscando, em igual medida, o sagrado e protesto entre os elementos da realidade. Uma obra fundamental na carreira do realizador.

▶ **Sala M. Félix Ribeiro | Seg. [10] 21:30**
▶ **Sala M. Félix Ribeiro | Qui. [13] 15:30**

LES DEMOISELLES DE ROCHEFORT

As Donzelas de Rochefort
de Jacques Demy
com Catherine Deneuve, Françoise Dorléac, Danielle Darrieux, Jacques Perrin, Michel Piccoli, Gene Kelly
França, 1966 – 120 min / legendado eletronicamente em português | M/6

Ao evocá-lo como "história", o que evocamos aqui, mais uma vez, é o sabor e a importância de um Ciclo que, sendo à partida fundamental (a mostra completa de um dos grandes autores do cinema francês, apresentada na Cinemateca em 1983), tornou-se histórico também pela presença do homenageado. Jacques Demy não era único e inimitável apenas pelo cinema que fez, mas igualmente pelo seu carácter. Outras presenças foram mais contundentes; nenhuma foi tão amável e disponível. Mais uma vez (era o tempo desse princípio absoluto, entendido como estruturante), o Ciclo era exaustivo, trazendo a Lisboa o conhecido e o desconhecido de Jacques Demy. Neste fabuloso cinema "en-cantado", há muitas obras mágicas, que tocam o maravilhoso e uma justeza limite. Dentre elas, não haverá porém nenhuma que seja tão jubilatória como esta. Filmado em Cinemacope e a cores, LES DEMOISELLES DE ROCHEFORT é porventura a obra-prima do cinema musical de Demy, de novo com música de Michel Legrand. O filme presta uma grande homenagem ao musical americano (contando mesmo com a presença de Gene Kelly) e ilustra simultaneamente a mitologia e os

temas centrais da obra do cineasta, a procura do amor sob diversas formas, do mais idealista ao mais violento. Todo o filme decorre num tom eufórico e todas as personagens encontram ou reencontram aquilo que procuravam. Duas horas de felicidade cinematográfica.

▶ **Sala M. Félix Ribeiro | Ter. [11] 19:00**

DE BRUG

"A Ponte"
de Joris Ivens
Holanda, 1928 – 12 min / mudo, sem intertítulos

REGEN

"Chuva"
de Joris Ivens, Mannus Franken
Holanda, 1929 – 15 min / mudo, sem intertítulos

NIEUWE GRONDEN

"Nova Terra"
de Joris Ivens
Holanda, 1933 – 34 min / legendado eletronicamente em português

POUR LE MISTRAL

de Joris Ivens
França, 1965 – 30 min / legendado eletronicamente em português

duração total da projeção: 91 min | M/12

Mais um Ciclo estruturante, mais um universo cinematográfico de autor revelado ao público português: a integral Joris Ivens apresentada em abril de 1983, com um catálogo que incluía uma entrevista original com o autor, com grafismo de João Botelho. Até aí, um único filme tinha passado na Cinemateca (REGEN), num Ciclo de documentários holandeses em 1963, e pouquíssimos mais tinham circulado pelos cineclubes. Agora, um autor mítico e grandemente invisível entre nós chegava por inteiro, com todos os filmes acessíveis na altura, e num momento em que viria a fazer apenas mais um filme (HISTOIRE DE VENT, estreado em 1988). Retido em Paris à última hora por motivo de um acidente, Ivens não esteve presente, embora tenha depois visitado a Cinemateca no regresso da "Assembleia Mundial dos Realizadores" ocorrida na Madeira um ano depois. Nesta breve evocação, revisitamos o seu arranque no contexto das vanguardas, a sua relação com o tema do trabalho (e as organizações sindicais) na Holanda nos anos vinte e inícios de trinta, e, depois, um belíssimo documentário dos anos sessenta, hoje de novo raramente projetado. DE BRUG centra-se na ponte de Roterdão, cuja natureza aparentemente estática é transmutada numa pura sinfonia visual. REGEN é um poema cinematográfico sobre os efeitos das chuvas nas ruas de Amesterdão, cujas imagens o cineasta demorou dois anos a reunir e a montar, uma obra fortemente conotado com as sinfonias urbanas suas contemporâneas, NIUEWE GRONDEN é uma nova montagem de ZUIDERZEE (1930) – um filme sobre o combate do povo holandês para conquistar novas terras, acompanhado a fase terminal da construção do dique que isolou definitivamente o Zuiderzee do Mar do Norte – ao qual Ivens acrescentou uma sequência suplementar dedicada aos efeitos da crise de 1929. Finalmente, POUR LE MISTRAL (que só foi mostrado na Cinemateca nesse Ciclo de 1983) é mais um dos grandes exemplos do olhar simultaneamente social e poético de Ivens, aqui com a experiência única da passagem do formato "academy" ao "cinemascope", a projetar sem interrupção.

▶ **Sala M. Félix Ribeiro | Qua. [12] 21:30**
▶ **Sala M. Félix Ribeiro | Ter. [18] 15:30**

HEARTS OF THE WORLD

Aos Corações do Mundo
de D.W. Griffith
com Lillian Gish, Robert Harron, Jack Cosgrave, Kate Bruce, Adolph Lestina
Estados Unidos, 1918 – 155 min / mudo, intertítulos em inglês legendados eletronicamente em português | M/12

acompanhamento ao piano por Filipe Raposo

No arranque da sala da Barata Salgueiro em 1980, o segundo Ciclo apresentado, logo após a mostra de abertura dedicada ao cinema português, foi sem dúvida um dos mais decisivos de toda a história da Cinemateca. Griffith tinha sido exibido antes, na sala do Palácio Foz, na também célebre "Retrospetiva do Cinema Mudo Americano – Época Muda" realizada em 1965, e depois em alguns Ciclos com "Filmes da Cinemateca". Mas nem a quantidade da exemplificação feita até aí tinha sido grande (reduzida que fora ao trio de filmes históricos BIRTH OF A NATION, INTOLERANCE e BROKEN BLOSSOMS) nem a qualidade das cópias que tinha sido possível exibir tinha feito inteira justiça à força e esplendor do seu cinema. Algo muito diferente aconteceu então com o Ciclo de 1980, feito com a preciosa colaboração da Cinemateca do Museu de Arte Moderna de Nova Iorque, em que não só se pôde acompanhar a obra em praticamente todo o seu decurso histórico (mais de uma trintena de filmes, de 1909 a 1931) como se pôde redescobrir, em extraordinárias cópias de 35 mm, a autêntica, belíssima, fotografia da época. Divulgado nessa retrospetiva, HEARTS OF THE WORLD, estreado há um século, foi o título que Griffith realizou a seguir a INTOLERANCE, indo ao encontro de uma proposta do Governo Britânico feita antes da entrada dos EUA na Guerra. É a primeira produção ficcional concebida com intuitos propagandísticos a favor da causa dos Aliados na Primeira Guerra Mundial e corresponde ao reconhecimento de Griffith como autor, convidado a visitar as frentes de batalha. As filmagens decorreram em Londres, França (incluindo planos rodados perto da frente de combate) e na Califórnia (no cenário da Babilónia para INTOLERANCE, onde a maior parte das cenas de guerra foram recriadas). HEARTS OF THE WORLD abre surpreendentemente com um prólogo em que o próprio Griffith explica a sua implicação na causa com a realização deste filme.

▶ **Sala M. Félix Ribeiro | Sáb. [15] 15:30**

HITLER, EIN FILM AUS DEUTSCHLAND

"Hitler, Um Filme da Alemanha"
de Hans-Jürgen Syberberg
com Johannes Buzalski, Martin Sperr, Hellmut Lange, Heinz Schubert, Harry Baer
Alemanha, 1978 – 420 min / legendado em inglês | M/12

a sessão decorre com intervalos

Disse Syberberg: "Este filme é um não-documentário sobre Hitler". Hitler somos nós, "gostamos sempre do género de coisas que Hitler provocou…" Um genial conjunto de imagens barrocas que formam uma incursão pela cultura e mitologia germânicas e uma obra maior de Hans-Jürgen Syberberg, protagonista de inúmeras sessões e programas na Cinemateca, como o "Ciclo Syberberg/Edith Clever" que, em 1993, contou com a presença de ambos. O longuíssimo HITLER, EIN FILM AUS DEUTSCHLAND foi mostrado apenas duas vezes na Cinemateca, a primeira das quais nos anos oitenta, no programa "Coppola em contexto".

▶ **Sala M. Félix Ribeiro | Seg. [17] 21:00 (atenção ao horário)**
▶ **Sala M. Félix Ribeiro | Sex. [21] 15:30**

JEANNE DIELMAN, 23, QUAI DU COMMERCE, 1080 BRUXELLES

de Chantal Akerman
com Delphine Seyrig, Henri Storck, Jan Decorte
Bélgica, França, 1975 – 200 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Autora de uma singularíssima obra, Chantal Akerman realizou entre 1968 e 2015, o ano da sua morte, um conjunto de filmes que lhe garantiram um lugar único no panorama do cinema contemporâneo. Com exibição regular na Cinemateca, foram reunidos em 2012 numa ambiciosa retrospetiva da sua obra, organizada em colaboração com o Doclisboa, que contou com a presença da cineasta. Assente num rigoroso trabalho sobre a duração e a repetição, JEANNE DIELMAN, 23… foi o filme mais decisivo na consagração de Chantal Akerman. Trata-se de uma observação sistematizada, quase "maníaca", do dia a dia rotineiro de uma mulher de Bruxelas (Delphine Seyrig), com a prostituição a aparecer como um espectro de coloração realista. A dureza formal do filme de Akerman revela-se na sua obsessiva calendarização do tempo e das rotinas. Uma obra única na História do cinema. A apresentar em cópia digital.

▶ **Sala M. Félix Ribeiro | Sex. [28] 19:00**

MALE AND FEMALE

de Cecil B. DeMille
com Gloria Swanson, Thomas Meighan, Theodore Roberts, Raymond Hatton
Estados Unidos, 1919 – 116 min / mudo, intertítulos em inglês, legendados eletronicamente em português | M/12

acompanhamento ao piano por João Paulo Esteves da Silva

Uma das mais conhecidas comédias de Cecil B. DeMille, adaptada da peça *The Admirable Crichton*, de James Barrie, em que Gloria Swanson é uma menina namoradeira da alta sociedade que naufraga numa ilha deserta com a família e o mordomo Crichton que, sendo o único representante da classe trabalhadora, acaba por se tornar o "senhor" na medida em que mais ninguém sabe que decisões tomar para sobreviver. A sessão evoca a histórica retrospetiva Cecil B. DeMille que a Cinemateca organizou em 1991, e que revelou aos espectadores contemporâneos, mais habituados a pensar em DeMille enquanto cineasta de superproduções e grandes épicos, a sulfurosa subtileza da sua obra muda.

LES DEMOISELLES DE ROCHEFORT

A CAÇA

O PÃO

HULHA BRANCA

MANOEL DE OLIVEIRA INTEGRAL
O VISÍVEL E O INVISÍVEL (I)

"Há coisas que são abissais e os abismos não se podem filmar, sugerem-se. Entre uma cena e outra pode ficar uma sugestão."

Manoel de Oliveira, catálogo da Cinemateca *Manoel de Oliveira*,1981

"É aliás disso que eu gosto em geral no cinema: uma saturação de signos magníficos que se banham na luz da sua ausência de explicação. É por isso que eu acredito no cinema."

Manoel de Oliveira em conversa com Jean-Luc Godard, *Libération,* setembro de 1983

Expressões como mistério, ocultação ou invisibilidade são frequentemente usadas perante uma obra cinematográfica em que a clareza e a visibilidade de determinados signos surge muitas vezes aliada à sua mais profunda ambiguidade, um cinema intimista que convida o espectador à reflexão sobre aquilo que vê e ouve e a preencher as elipses do que não é dito e não é mostrado, do que não podendo a imagem dar a ver, deve ocultar. Em 2006, Manoel de Oliveira designou um filme de curta-metragem como DO VISÍVEL AO INVISÍVEL, título que nos serviu de inspiração para voltar ao seu cinema.

Este programa é a primeira verdadeira integral Manoel de Oliveira (1908-2015) na Cinemateca, iniciando-se na data do seu aniversário de nascimento, com NON OU A VÃ GLÓRIA DE MANDAR, para depois recuar aos começos e seguir a ordem de uma cronologia, que em dezembro termina com OS CANIBAIS (1988) e se prolonga ao mês de janeiro. Prevê-se uma edição alusiva no decurso do próximo ano. É simultaneamente a quarta integral na Cinemateca, depois de três outras retrospetivas necessariamente incompletas (as de 1981, 1988 e 2008) dado que Oliveira não cessou de filmar. Ao revisitar agora a totalidade da obra de Oliveira, espera-se deste programa que contribua para renovar olhares sobre a obra de um criador que, à revelia dos cânones, não conhecia limites para a criatividade e para a experimentação. De fora fica mais uma vez MIRAMAR, PRAIA DAS ROSAS, curta-metragem de 1938, de que se continua a desconhecer o paradeiro de qualquer material. OS CANIBAIS e O DIA DO DESESPERO (este último a programar em janeiro) são apresentados em cópias novas 35 mm. Pela primeira vez desde há muito tempo, O PÃO é apresentado na sua versão longa (de 1959), e numa cópia recém-restaurada pelo Arquivo da Cinemateca (a exibição da versão mais curta, de 1964, está prevista em janeiro). A retrospetiva abre-se a filmes em que Manoel de Oliveira participou como ator ou em que foi retratado.

Oliveira terminou o seu filme inaugural, DOURO, FAINA FLUVIAL (1931), ainda na época do mudo, com apenas 23 anos, altura em que no contexto da burguesia portuense se afirmava como desportista de renome, datando o último de 2014. Entre essas datas, mais de 60 filmes, longas e curtas-metragens, espelhando períodos produtivos com uma grande, involuntária, assimetria de intensidade. Muito do que sobre o cineasta foi escrito não cessa de salientar a excentricidade dessa longa história de "últimos filmes" e consequentes recomeços, associados aos grandes hiatos e silêncios daquela que se tem classificado como a primeira fase da obra de Oliveira, no arco temporal de 50 anos que culmina em 1971, altura em que, já com mais de 60 anos de idade, realiza O PASSADO E O PRESENTE e começa a filmar com inesperada regularidade. Entre os principais títulos desse primeiro período, marcado por um mais forte pendor documental, estão os muito distintos DOURO, FAINA FLUVIAL, O PINTOR E A CIDADE (1956) e ACTO DA PRIMAVERA (1963), mas também ficções como ANIKI BÓBÓ (1942) e A CAÇA (1964). Nos intervalos, muitos projetos que não passaram do papel, entre os quais "Angélica" (1952), só concretizado em 2010 como O ESTRANHO CASO DE ANGÉLICA.

Uma característica determinante da obra de Oliveira foi o desenvolvimento de uma prática acompanhada por uma profunda reflexão sobre o meio cinematográfico materializada nessa mesma prática. Um pensamento que evoluiu de uma crença inicial numa "especificidade" do cinema enquanto arte da imagem e da montagem (partilhada com as vanguardas contemporâneas de DOURO) para um cinema assente na força da palavra. Entre os títulos fundamentais que lançam as bases de um "sistema Oliveira" que perdurará muitos anos, não cessando de se renovar, estão O PINTOR E A CIDADE, a primeira obra que realiza a cores, e em que insiste pela primeira vez em planos propositadamente mais longos; ACTO DA PRIMAVERA, pelo modo como sublinha o artifício da representação e o cinema anuncia a sua presença material no momento em que se filma a si próprio, produzindo uma coalescência de tempos diferentes. Mas também O PASSADO e o PRESENTE e BENILDE OU A VIRGEM MÃE (1974).

O PASSADO E O PRESENTE inicia a referida segunda fase da obra de Oliveira e o seu crescente reconhecimento crítico (não isento de polémicas conhecidas), que se prolonga com BENILDE, AMOR DE PERDIÇÃO (1978) e FRANCISCA (1981). A designada "tetralogia dos amores frustrados" traduz a relação profunda que se estabelece daí para a frente entre cinema, literatura e teatro: as peças de Vicente Sanches e José Régio, os romances de Camilo Castelo Branco e Agustina Bessa-Luis, que acompanhará Oliveira durante muitos anos a partir de FRANCISCA, assim como o produtor Paulo Branco. Aos elaborados movimentos de câmara de O PASSADO E O PRESENTE, BENILDE contrapõe já a transição definitiva para um cinema assente na expansão da duração do plano, em que a câmara reconquista a imobilidade de um ponto de vista fixo, preservando a tão hierática relação com o teatro, que se prolongará ao longo da obra de Oliveira, assumindo diferentes configurações. Na sua teatralidade, estes e outros títulos tinham caminhado ao encontro do que de mais moderno se estava a fazer nessa altura no cinema. Como escreveu João Bénard da Costa sobre O PASSADO E O PRESENTE – "Era o filme mais moderno feito alguma vez em Portugal."

Como todos os grandes artistas, Oliveira estabelecia uma conceção de *mundo* e uma obra imersa em contradições. Uma obra dominada por personagens sujeitas a destinos trágicos e a um desejo de absoluto, que as conduz frequentemente à morte. Personagens sublimes e perversas, que desde o precoce ANIKI BÓBÓ discorrem sobre as preocupações do cineasta, "sobre a noite e sobre as estrelas, sobre o diabo e as tentações." É assim que filma o charme discreto da burguesia nortenha do século XIX, como é assim que filma o povo ("o palco do povo"), a realidade, a cultura e a história portuguesa. Um mundo em que os atores, "no seu mistério essencial" (as palavras são do cineasta), representam um papel determinante quando dão corpo e voz às personagens: Leonor Silveira, Luis Miguel Cintra, Diogo Dória, Ricardo Trêpa ou Leonor Baldaque, para citar apenas alguns dos "modelos" da grande "família" do cineasta a que se juntam nomes como Bulle Ogier, Catherine Deneuve, John Malkovich, Michel Piccoli, Marcello Mastroianni, Michael Lonsdale, Jeanne Moreau ou Claudia Cardinale.

Escrevia Agustina Bessa-Luis em 2000: "Manoel de Oliveira não faz filmes continuamente para chegar à perfeição, mas porque ama o imprevisto, o desconhecido de cada trabalho. Ele tem ciúme do que lhe escapa em cada filme que faz, e por isso persegue de uma forma narcísica o que lhe foge". É o que não cessam de provar as suas últimas longa-metragens: SINGULARIDADES DE UMA RAPARIGA LOURA (2009), O ESTRANHO CASO DE ANGÉLICA (2010) e O GEBO E A SOMBRA (2012).

"E a alma o que é?" "A alma é um vício", o vício que todos os filmes de Oliveira perseguem, como afirmou João Bénard da Costa a partir deste extraordinário diálogo de FRANCISCA. "Os abismos, as almas, os pensamentos não se filmam. Só se filma o que é fotografável e é por isso que eu não gosto de sair do concreto." Oliveira não filma almas, mas corpos que nos aparecem frequentemente como fantasmas, o visível e o invisível.

ACTO DA PRIMAVERA

▶ **Sala M. Félix Ribeiro | Ter. [11] 21:30**
▶ **Sala M. Félix Ribeiro | Sex. [14] 15:30**

NON OU A VÃ GLÓRIA DE MANDAR

de Manoel de Oliveira

com Luis Miguel Cintra, Diogo Dória, Miguel Guilherme, Luís Lucas, Carlos Gomes, António Sequeira Lopes

Portugal, Espanha, França, 1990 – 108 min | M/12

com a presença de Diogo Dória, Luís Lucas, Luis Miguel Cintra, Miguel Guilherme, Ricardo Trêpa e Ruy de Carvalho (a confirmar), Elso Roque (na sessão de dia 11)

A História de Portugal vista à luz das suas derrotas, contada pelo Alferes Cabrita aos homens da sua companhia em plena guerra colonial. Ou um filme sobre militares em guerra que evocam momentos de história, e que termina com a morte do Alferes Cabrita no dia 25 de abril de 1974. Um filme essencial sobre os "Non" da História de Portugal. NON é palavra buscada ao Padre António Vieira, que a chamava "terrível palavra". O corpo e a alma de um país nunca se mostraram tanto como neste olhar de um dos seus maiores realizadores. Prémio Especial do Júri em Cannes. A anteceder a projeção do filme, são apresentadas imagens de Manoel de Oliveira em rodagem.

▶ **Sala M. Félix Ribeiro | Qua. [12] 19:00**

DOURO, FAINA FLUVIAL

de Manoel de Oliveira

Portugal, 1931-1934 – 18 min
versão sonorizada com música de Luís de Freitas Branco

ANIKI BÓBÓ

de Manoel de Oliveira

com Nascimento Fernandes, Fernanda Matos, Horácio Silva, António Santos

Portugal, 1942 – 68 min

duração total da projeção: 86 min | M/6

DOURO, FAINA FLUVIAL é o primeiro momento da obra de Manoel de Oliveira, que, para este filme, também colheu forte inspiração num dos géneros "vanguardistas" mais em voga na época, o do "filme-sinfonia" (em particular num dos mais célebres filmes desta corrente, o BERLIN, DIE SINFONIE DER GROSSTADT de Walter Ruttmann). "Os portugueses patearam, mas alguns estrangeiros, como Pirandello ou o crítico do *Temps*, Émile Vuillermoz, não esconderam o seu entusiasmo e propagaram pela Europa essa obra-prima que tinham descoberto em Lisboa. Caminhando do mais abstrato para o mais concreto, com uma prodigiosa intuição da força atrativa da montagem e capacidade expressiva desta, Oliveira lançou o primeiro marco da sua comédia humana, porventura já marcada pelo efémero e pela frustração" (João Bénard da Costa). Apresentado no V Congresso Internacional da Crítica, em 1931, sem som e sem qualquer acompanhamento musical, DOURO é exibido na versão distribuída comercialmente em 1934, sonorizada com música de Luís de Freitas Branco, a convite de António Lopes Ribeiro, que propôs a Oliveira estrear o filme como complemento de GADO BRAVO. O programa prossegue com ANIKI BÓBÓ, a primeira longa-metragem de Manoel de Oliveira, segundo o conto de Rodrigues de Freitas, *Meninos Milionários*. O título é a invocação de um jogo infantil para dividir os que serão "polícias" e "ladrões". Uma belíssima incursão no mundo da infância, que é simultaneamente um documento excecional sobre a cidade do Porto no começo da década de quarenta.

▶ **Sala M. Félix Ribeiro | Qui. [13] 19:00**

HULHA BRANCA

de Manoel de Oliveira

Portugal, 1932 – 10 min / mudo

A CANÇÃO DE LISBOA

de Cottinelli Telmo

com Beatriz Costa, Vasco Santana, António Silva, Teresa Gomes, Sofia Santos, Manoel de Oliveira

Portugal, 1933 – 93 min

duração total da projeção: 103 min | M/12

HULHA BRANCA, filme rodado com uns restos de película que sobejaram de DOURO, FAINA FLUVIAL, foi feito para assinalar a inauguração da Central Hidroelétrica do Ermal, em Rio Ave, fundada em janeiro de 1932, pelo pai de Manoel de Oliveira, industrial visionário. Oliveira assinou o filme com o nome de Cândido Pinto (Manoel Cândido Pinto de Oliveira é o seu nome completo). Não lhe planeava divulgação mais do que caseira e nunca falou dela até encontrar uma cópia em 1998, que a Cinemateca então exibiu pela primeira vez, 66 anos depois da rodagem. Contemporânea de HULHA BRANCA é A CANÇÃO DE LISBOA, a primeira e a mais famosa das chamadas "comédias à portuguesa", e provavelmente o mais popular filme português de sempre, em que é de notar a presença de Manoel de Oliveira num papel secundário, contracenando com vários atores lendários. Evocação de ambientes lisboetas "típicos" com uma brilhante faceta musical para que contribuiu a partitura original composta por Jaime Silva Filho e René Bohet. Cottinelli Telmo, que era arquiteto, mistura com muita inteligência cenários naturais e cenários de estúdio, que reproduzem certos bairros de Lisboa.

▶ **Sala M. Félix Ribeiro | Sex. [14] 19:00**

DOURO, FAINA FLUVIAL

de Manoel de Oliveira

Portugal, 1931-1994 – 17 min
versão sonorizada com música de Emmanuel Nunes

PORTUGAL JÁ FAZ AUTOMÓVEIS

de Manoel de Oliveira

Portugal, 1938 – 9 min / mudo

FAMALICÃO

de Manoel de Oliveira

Portugal, 1940 – 23 min

O PINTOR E A CIDADE

de Manoel de Oliveira

Portugal, 1956 – 27 min

duração total da projeção: 76 min | M/6

O primeiro filme de Oliveira é uma obra-prima do cinema de vanguarda e "o primeiro filme de Manoel de Oliveira é o primeiro filme em que Manoel de Oliveira é grande em qualquer contexto" (José Manuel Costa). Em 1994, Manoel de Oliveira voltaria a DOURO para rever a sua versão original, produzindo uma nova versão musicada com um trecho de *Litanie du feu et de la mer* (1969-1971), de Emmanuel Nunes, que lhe parecia mais concordante com o espírito vanguardista da obra, ao mesmo tempo que recuperava os enquadramentos, que a versão de 1934 não respeitava. Esta derradeira versão teve estreia

na Cinemateca em 18 de junho de 1996. PORTUGAL JÁ FAZ AUTOMÓVEIS (ou EM PORTUGAL JÁ SE FABRICAM AUTOMÓVEIS) foi uma encomenda de Eduardo Ferreirinha, que criou, em 1938, o modelo Edfor da Ford. Foi com este carro que Manoel de Oliveira venceu em 1938 a II Rampa do Gradil, de que ficaram imagens num dos jornais de atualidades desse ano. Considerado desaparecido durante muito tempo (após estreia no Trindade, a 3 de fevereiro de 1938, como complemento de A ROSA DO ADRO de Chianca de Garcia), o filme foi redescoberto pela Cinemateca em 1998 e exibido nesse ano. Mas só se localizou, até hoje, a banda imagem, que é tudo o que vamos ver, perdida a música original de Carlos Calderón e a locução de Fernando Pessa. FAMALICÃO é, na obra de Manoel de Oliveira, o filme mais parecido com um "documentário", na aceção lata e corrente do termo. "Toda a lógica (ou ilógica) do comentário é inseparável da voz de Vasco Santana. O filme assenta no ator e no nosso conhecimento dele… a um ponto que torna legítimo afirmar que ele, ator, é também um dos assuntos da obra". (José Manuel Costa) O PINTOR E A CIDADE é o primeiro filme a cores de Oliveira, que nele, pela primeira vez, também usou planos longos. Voltando ao Porto de DOURO não fez um DOURO a cores mas um filme que é praticamente o oposto da obra de 1931. A exibição do filme (em 1956) coincidiu com o início da redescoberta de Oliveira, com as primeiras homenagens prestadas ao Autor e com o primeiro prémio internacional, ganho em Cork, na Irlanda, em 1957.

ANIKI BÓBÓ

ESPELHO MÁGICO (2005)

▶ **Sala M. Félix Ribeiro | Ter. [18] 19:00**

O PÃO

de Manoel de Oliveira

Portugal, 1959 – 59 min | M/12

Conhecem-se duas versões de O PÃO, documentário de Manoel de Oliveira que acompanha o "ciclo do pão" produzido para a Federação dos Industriais de Moagem. Esta primeira versão de 1959, com cerca de uma hora, que foi mostrada nesse mesmo ano na Feira Industrial de Lisboa, e uma segunda significativamente mais curta, remontada por Oliveira em 1964, que estreou comercialmente em 1966 (a programar em janeiro). Em várias ocasiões Oliveira referiu preferir a mais curta, dado que esta primeira havia sido realizada numa altura em que estava "sedento de cinema", mostrando demasiado e assim prejudicando a ideia central do filme: "a ideia de que o pão é como uma corrente de um rio que passa por vários lugares, passa por diferentes mãos, por diferentes hábitos ou fardas." Nesta sessão, apresenta-se uma novíssima cópia restaurada pelo Arquivo da Cinemateca da mais longa destas versões.

▶ **Sala M. Félix Ribeiro | Ter. [18] 21:30**
▶ **Sala M. Félix Ribeiro | Qui. [27] 15:30**

A CAÇA

de Manoel de Oliveira

Portugal, 1963 – 21 min

ACTO DA PRIMAVERA

de Manoel de Oliveira

com habitantes da aldeia da Curalha

Portugal, 1962 – 90 min

duração total da projeção: 111 min | M/12

A abrir a sessão, A CAÇA, poderosa alegoria sobre o destino humano em forma "semidocumental", que alguns defendem ser o mais "buñueliano" dos filmes de Manoel de Oliveira. A CAÇA, uma das obras-primas absolutas de Oliveira, tem uma concisão e uma força direta um tanto raras no seu cinema. Esta poderosa alegoria sobre o destino humano em forma semidocumental teve problemas com a censura salazarista, que obrigou Oliveira a filmar um desenlace feliz. A apresentar na versão que inclui os dois finais. ACTO DA PRIMAVERA fixa uma representação da Paixão de Cristo numa aldeia de Trás-Os-Montes, e mostra também, de forma magistral, a impercetível passagem do quotidiano à representação do sagrado e o regresso ao quotidiano, confundindo o ritual com a representação.

▶ **Sala M. Félix Ribeiro | Qua. [19] 19:00**
▶ **Sala M. Félix Ribeiro | Sex. [28] 15:30**

O PASSADO E O PRESENTE

de Manoel de Oliveira

com Maria de Saisset, Bárbara Vieira, Pedro Pinheiro, Manuela de Freitas, Duarte de Almeida

Portugal, 1971 – 115 min | M/12

Adaptado de uma peça de Vicente Sanches, O PASSADO E O PRESENTE é um dos mais discutidos filmes de Oliveira e um dos seus trabalhos mais próximos do humor feroz de Luis Buñuel. Uma sátira social sobre uma mulher obcecada pelas memórias dos maridos defuntos e que não consegue amar os maridos vivos. A morte do segundo faz reviver uma série de situações, juntando o macabro e o grotesco. Primeiro título da "tetralogia dos amores frustrados", que o liga a BENILDE OU A VIRGEM MÃE, AMOR DE PERDIÇÃO e FRANCISCA, O PASSADO E O PRESENTE é o grande "necrofilme português", como lhe chamou João César Monteiro.

▶ **Sala M. Félix Ribeiro | Qua. [19] 21:30**

BENILDE OU A VIRGEM MÃE

de Manoel de Oliveira

com Maria Amélia Matta, Jorge Rola, Jacinto Ramos, Maria Barroso, Augusto de Figueiredo, Glória de Matos

Portugal, 1974 – 106 min | M/12

BENILDE OU A VIRGEM MÃE é a adaptação fiel da peça homónima de José Régio (1947) e foi o filme que marcou a consagração internacional de Oliveira. É uma obra que nos leva à significação última da corporalidade e da oralidade, permanentes manifestações da morte ou da luta contra ela. Maria Barroso e Augusto de Figueiredo que, à data da estreia da peça tinham representado os protagonistas, surgem agora nos papéis da criada e do padre.

▶ **Sala M. Félix Ribeiro | Qui. [20] 19:00**

AMOR DE PERDIÇÃO

de Manoel de Oliveira

com Cristina Hauser, António Sequeira Lopes, Elsa Wallenkamp, Ruy Furtado, Henrique Viana, António J. Costa, Ricardo Pais, Maria Barroso

Portugal, 1978 – 261 min | M/12

a sessão decorre com intervalo

O *Amor de Perdição* de Camilo Castelo Branco por Manoel de Oliveira, num dos seus mais extraordinários filmes, e, à época da estreia, um dos mais polémicos. Oliveira realizou simultaneamente duas versões, com diferentes "takes" dos vários planos: uma para a televisão e outra para o cinema. Na versão televisiva, Ritinha, a irmã de Simão (Teresa Collares Pereira) fazia a ligação entre os vários "episódios". A adaptação de Oliveira respeita o texto de Camilo quase na íntegra.

▶ **Sala M. Félix Ribeiro | Sex. [21] 19:00**

VISITA OU MEMÓRIAS E CONFISSÕES

de Manoel de Oliveira

com Manoel de Oliveira, Maria Isabel Oliveira, Urbano Tavares Rodrigues, Teresa Madruga, Diogo Dória

Portugal, 1982 – 68 min | M/12

Realizado no início dos anos oitenta para ser visto como filme póstumo, VISITA OU MEMÓRIAS E CONFISSÕES levou Manoel de Oliveira a filmar a casa da Rua Vilarinha, no Porto, projetada pelo arquiteto José Porto, que fez construir e foi a sua casa de família desde que se casou em 1940 e durante cerca de quatro décadas mas foi forçado a vender. Entre os momentos associados à vida nessa casa está a reconstituição da detenção de Oliveira pela PIDE, em 1963, altura em que conheceu o escritor Urbano Tavares Rodrigues. Na obra de Oliveira, é o filme seguinte a FRANCISCA, a partir de um argumento próprio com texto de Agustina Bessa-Luis. VISITA OU MEMÓRIAS E CONFISSÕES é um filme autobiográfico, de "memórias e confissões", facto que esteve na origem da vontade do realizador em mantê-lo inédito durante o seu tempo de vida. "Uma casa é uma relação íntima, pessoal, onde se encontram as raízes", "a meu pedido, a Agustina fez um texto, muito bonito, a que chamou *Visita*. E eu acrescentei-lhe algumas reflexões sobre a casa e sobre a minha vida" (Manoel de Oliveira).

▶ **Sala M. Félix Ribeiro | Sáb. [22] 21:30**

FRANCISCA

de Manoel de Oliveira

com Teresa Meneses, Diogo Dória, Manuela de Freitas, Mário Barroso, João Guedes

Portugal, 1981 – 167 min | M/12

FRANCISCA é o filme da última heroína da "tetralogia dos amores frustrados" (interpretada por Teresa Meneses). Oliveira filma a partir do romance *Fanny Owen* de Agustina Bessa-Luís (1979), escrito com base em factos verídicos (Porto, século XIX, círculo intelectual e boémio de que fazia parte Camilo Castelo Branco). FRANCISCA é um filme de espelhos e reflexos. Uma das obras máximas de Oliveira.

▶ **Sala M. Félix Ribeiro | Qui. [27] 19:00**

A PROPÓSITO DA BANDEIRA NACIONAL

de Manoel de Oliveira

Portugal, 1987 – 7 min

LISBOA CULTURAL

de Manoel de Oliveira

Portugal, 1983 – 61 min

duração total da projeção: 68 min | M/12

A PROPÓSITO DA BANDEIRA NACIONAL parte de uma ideia e de exposição homónima do pintor Manuel Casimiro (filho de Oliveira) no Museu de Évora em 1984. Integrado na série documental "Capitais Culturais da Europa", LISBOA CULTURAL foi produzido para a RTP em colaboração com outras estações europeias de televisão. Não é um documentário sobre Lisboa, é uma reflexão sobre o discurso cultural de Lisboa que conta com as participações de Eduardo Lourenço, Diogo Dória, Maria Barroso, José Azeredo Perdigão, José Augusto França ou Eduardo Prado Coelho, que evocam Fernando Pessoa, Fernão Lopes, Nuno Gonçalves, entre muitos outros escritores, criadores, pensadores, artes e correntes de pensamento associados à cidade de Lisboa.

▶ **Sala M. Félix Ribeiro | Sex. [28] 21:30**

MON CAS

O Meu Caso

de Manoel de Oliveira

com Bulle Ogier, Luis Miguel Cintra, Axel Bougousslavsky, Fred Personne

França, Portugal, 1986 – 88 min / versão original em francês, legendada eletronicamente em português | M/12

Baseado em José Régio (*O Meu Caso*), Samuel Beckett (*Pour En Finir et Autres Foirades*) e na Bíblia (*Livro de Job*), o filme, falado em francês, pertence à mesma vertente de OS CANIBAIS, que Oliveira realizou a seguir. No centro de tudo, está a representação, com a peça *O Meu Caso* de Régio mostrada sob três ângulos: em palco, em montagem acelerada e retomada, com toda a banda sonora, em marcha atrás. Segue-se, um quadro crepuscular da civilização moderna, sobre trechos do *Livro de Job*, terminando com uma recriação de Piero della Francesca.

▶ **Sala M. Félix Ribeiro | Sáb. [29] 21:30**

OS CANIBAIS

de Manoel de Oliveira

com Leonor Silveira, Luis Miguel Cintra, Diogo Dória

Portugal, 1988 – 99 min | M/12

Baseado na novela de Álvaro Carvalhal, este filme-ópera, inteiramente cantado, com música de João Paes, é dos mais livres de toda a obra de Oliveira. Versão irónica do tema dos "amores frustrados" que tanto ocupou o cineasta nos anos setenta, em que a perversão das relações amorosas e o sacrifício carnal são literalmente levados às últimas consequências. Também é um filme atravessado de uma ponta à outra por um dos temas obsessivos do realizador: a representação. Representação que passa de um tom macabro ao de um Carnaval. O trabalho foi distinguido com o prémio de melhor música do Festival Internacional de Sitges em 1989. A apresentar numa nova cópia 35 mm.

OS CANIBAIS

O QUE QUERO VER

por sugestão dos espectadores

No último mês do ano e à semelhança do sucedido em 2017, o espaço da programação regularmente dedicado a filmes pedidos por espectadores à cadência de uma sessão por mês alarga-se a oito dos títulos pedidos em 2018 nos boletins "O Que Quero Ver". A disponibilidade e acessibilidade de cópias e a variedade dos títulos pesaram na seleção dos filmes programados.

THE MISFITS

▶ **Sala Luís de Pina | Seg. [3] 18:30**
▶ **Sala Luís de Pina | Qui. [20] 18:30**

BHOWANI JUNCTION

de George Cukor
com Ava Gardner, Stewart Granger, Bill Travers
Estados Unidos, 1956 – 110 min / legendado eletronicamente em português | M/12

O único filme de Cukor do pós guerra que não teve estreia comercial em Portugal, apesar de um elenco dominado por duas vedetas então muito populares: Ava Gardner e Stewart Granger. A razão está ligada ao tema (os conflitos pró-independência na Índia britânica), numa altura em que Portugal estava de relações cortadas com a União Indiana graças ao contencioso de Goa. Ampliando o escopo habitual do seu cinema (a história passa-se sobre o fundo da violenta divisão da Índia, quando esta se tornou independente), Cukor explora de forma fabulosa o Cinemascope para contar a história de uma mestiça dividida entre a educação britânica e as raízes indianas e temerosa da sua posição depois da independência do país.

▶ **Sala Luís de Pina | Qui. [6] 18:30**
▶ **Sala Luís de Pina | Seg. [10] 18:30**

BLOODY MAMA

O Dia da Violência
de Roger Corman
com Shelley Winters, Don Stroud, Pat Hingle, Robert De Niro, Clint Kimbrough, Diane Varsi, Bruce Dern
Estados Unidos, 1970 – 84 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Shelley Winters compõe um dos seus grandes papéis neste "biopic" da notória "Ma" Barker, que dirigia um bando de salteadores formado pelos seus filhos, na década de trinta do século XX, e que foi apontada como um dos "inimigos públicos" pelo FBI. Uma obra brutal, das mais cruas de Corman, por onde passam referências ao incesto. O filme tem um parentesco com BONNIE AND CLYDE, que Corman não recusa precisando o registo realista que o norteou em BLOODY MAMA: "A minha intenção não foi romantizar ou glorificar, mas permanecer próximo do que sentia ter sido a realidade. Tinha fotografias dos Barkers e sabia como eles eram – não eram bonitos."

▶ **Sala Luís de Pina | Ter. [11] 18:30**
▶ **Sala Luís de Pina | Sex. [28] 18:30**

HIGH ANXIETY

Alta Ansiedade
de Mel Brooks
com Mel Brooks, Madeline Kahn, Cloris Leachman
Estados Unidos, 1977 – 95 min / legendado em português | M/12

Na série de paródias do cinema clássico que realizou, Mel Brooks volta-se aqui para Alfred Hitchcock, de quem são parodiadas algumas célebres sequências de THE BIRDS, PSYCHO e VERTIGO. Trata-se da história do novo diretor de uma instituição psiquiátrica, que é injustamente acusado de homicídio e deve confrontar-se à sua própria neurose: a "alta ansiedade" mencionada no título. Na Cinemateca, foi exibido uma única vez, em 1994.

▶ **Sala Luís de Pina | Qua. [12] 18:30**

DIE EHE DER MARIA BRAUN

O Casamento de Maria Braun
de Rainer W. Fassbinder
com Hanna Schygulla, Ivan Desny, Klaus Löwitsch
Alemanha, 1978 – 120 min / legendado em português | M/16

Na obra de Fassbinder, O CASAMENTO DE MARIA BRAUN forma com LOLA e A SAUDADE DE VERONIKA VOSS uma trilogia sobre o período da reconstrução da Alemanha e do "milagre económico" da era Adenauer, tendo no centro de cada filme uma mulher, que acaba sacrificada ou autossacrificada. A ação de O CASAMENTO DE MARIA BRAUN começa durante a guerra, quando a personagem titular se casa. Ao voltar da guerra, o marido é preso e desaparece durante muitos anos. Entretanto, Maria Braun e a República Federal da Alemanha enriquecem e o surpreendente desenlace tem lugar algures na segunda metade dos anos cinquenta. Um dos filmes mais "grande público" da vasta obra de Rainer W. Fassbinder.

▶ **Sala Luís de Pina | Qui. [13] 18:30**

MELANCHOLIA

Melancolia
de Lars von Trier
com Kirsten Dunst, Charlotte Gainsbourg, Kiefer Sutherland
Dinamarca, Suécia, França, Alemanha, 2011 – 135 min / legendado em português | M/12

MELANCOLIA é dividido em duas partes, protagonizadas pelas duas irmãs que são as protagonistas do filme: Justine, que tem êxito profissional e conhece diversos episódios depressivos, e Claire, que tem um marido rico e filhos perfeitos. O casamento de Justine, celebrado em casa da irmã, é caótico e acaba por não se consumar. As duas irmãs também têm preocupações astrais: Justine nota o desaparecimento de uma estrela da constelação de Escorpião, ao passo que Claire está à espera da colisão do planeta Melancolia com a Terra, cujas consequências serão catastróficas. Um dos filmes mais reputados do cineasta dinamarquês. Primeira exibição na Cinemateca.

▶ **Sala Luís de Pina | Ter. [18] 18:30**
▶ **Sala Luís de Pina | Qui. [27] 18:30**

STALAG 17

Inferno na Terra
de Bily Wilder
com William Holden, Don Taylor, Otto Preminger, Robert Strauss, Peter Graves, Neville Brand, Sig Ruman
Estados Unidos, 1953 – 120 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Tudo pode ser alvo da ironia do mestre da comédia que é Billy Wilder, mesmo situações dramáticas como a de STALAG 17, ambientado num campo de prisioneiros americanos na Alemanha, no Natal de 1944. Trata-se de um dos filmes mais irreverentes de Wilder, que veio quebrar a imagem estabelecida sobre os campos de prisioneiros, e abalar o mito da solidariedade. Em STALAG 17, a sorte protege os "empreendedores" e o seu sucesso provoca não poucas invejas, o que serve de pretexto para um ajuste de contas, num espaço exclusivamente masculino, no qual a presença feminina é a "pin-up" pregada na parede.

▶ **Sala Félix Ribeiro | Qua. [19] 15:30**
▶ **Sala Luís de Pina | Sex. [21] 18:30**

TOUS LES MATINS DU MONDE

Todas as Manhãs do Mundo
de Alain Corneau
com Gérard Depardieu, Jean-Pierre Marielle, Anne Brochet
França, 1991 – 115 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Ambientado no século XVII, entre músicos da corte de Luís XIV, este filme foi um inesperado sucesso, que contribuiu para a moda da música barroca em finais do século XX. Os protagonistas existiram verdadeiramente: são Marin Marais e o seu antigo mestre Sainte-Colombe, que vive retirado, recusando as glórias do mundo e critica violentamente o seu antigo aluno por este tocar na Corte. No entanto, Marais continua a ver secretamente a filha de Sainte-Colombe. A música é interpretada por nomes célebres, como Jordi Savall e Montserrat Figueras. Tony Rains observou que "os filmes de época costumam ser sinónimo de excesso e desenrolam-se diante das câmaras, seguros de que estão a mostrar a História. TOUS LES MATINS DU MONDE é organizado de maneira muito diferente." Primeira exibição na Cinemateca.

▶ **Sala Félix Ribeiro | Qui. [20] 15:30**
▶ **Sala Félix Ribeiro | Qui. [27] 21:30**

THE MISFITS

Os Inadaptados
de John Huston
com Clark Gable, Marilyn Monroe, Montgomery Clift, Eli Wallach, Thelma Ritter
Estados Unidos, 1961 – 124 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Escrito diretamente para o cinema por Arthur Miller que escolheu Huston como realizador por considerá-lo o único capaz de conseguir levar a bom porto o projeto pensado para a sua então mulher, Marilyn Monroe, que compõe aqui a mais dramática personagem da sua filmografia. A preto e branco, no árido cenário do deserto do Nevada, THE MISFITS segue a história da desencantada Roslyn (Marilyn), que procura uma nova oportunidade de vida nos braços de um velho cowboy (Gable), ele próprio desajustado no mundo moderno. Foi o último filme de Gable e de Marilyn Monroe. E é um filme em que as convenções do cinema clássico hollywoodiano já cedem lugar ao cinema moderno.

HENRI-GEORGES CLOUZOT

Programado em outubro no Ciclo "Henri-Georges Clouzot em Oito Filmes", no contexto da 18ª Festa do Cinema Francês, organizada pelo Institut Français Portugal, LE MYSTÈRE PICASSO não foi apresentado por razões de força maior na data prevista. Esta sessão repara o sucedido.

▶ **Sala M. Félix Ribeiro | Seg. [3] 19:00**

LE MYSTÈRE PICASSO
de Henri-Georges Clouzot
com Pablo Picasso
França, 1956 – 78 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Fotografado por Claude Renoir, LE MYSTÈRE PICASSO foi considerado por André Bazin como uma revolução nos filmes sobre arte. Aqui, pintar e filmar são dois atos que estão em relação: Clouzot filma Picasso durante o processo criativo da pintura de 20 telas, que foram destruídas uma vez o filme pronto. As sequências em que Picasso pinta são desprovidas de qualquer diálogo ou comentário e, nelas, a banda sonora é composta apenas pela música de Georges Auric. Nas breves sequências intermédias, Picasso dialoga com Clouzot.

ANTE-ESTREIAS

A rubrica "Ante-estreias" de dezembro reúne numa mesma sessão quatro curtas-metragens de produção portuguesa recente, realizadas por Fábio Penela, Gonçalo Morais Leitão e Henrique Bento.

▶ **Sala M. Félix Ribeiro | Qua. [5] 21:30**

FERRO SANGUE
de Fábio Penela
com Cláudio da Silva, Miguel Borges, Sara Graça, Carla Bolito
Portugal, 2017 – 18 min

SE O TECTO FALASSE
de Gonçalo Morais Leitão
Portugal, 2018 – 5 min

A BONECA
de Gonçalo Morais Leitão
com Joana Leitão, Mónica Garnel, Carlos Vieira, Mariana Amaral, Maria
Portugal, 2018 – 13 min

GESTOS DO CORPO E DA ALMA
de Henrique Bento
com Ana Mafalda, João Abel, JP Simões
Portugal, 2017 – 25 min

duração total da projeção: 61 min | M/12

com a presença de Fábio Penela, Gonçalo Morais Leitão, Henrique Bento

FERRO SANGUE de Fábio Penela (apresentado na secção "Novíssimos" do IndieLisboa'17) segue a história de um homem que, longe de casa e confinado aos trabalhos de uma fábrica, se vê impedido de ir ao aniversário da filha – "FERRO SANGUE é sobre o desespero e uma consequente espiral de violência". SE O TECTO FALASSE e A BONECA (apresentados em diversos festivais) são duas curtas-metragens de Gonçalo Morais Leitão, que construiu a primeira, ambientada num apartamento de Lisboa, à volta de "uma história que deixa os ouvidos colados ao ecrã", e a segunda em torno da personagem de uma criança, "esse monstro que os adultos fabricam com as suas mágoas". GESTOS DO CORPO E DA ALMA de Henrique Bento (a apresentar numa primeira exibição pública) propõe um filme que "fala dos fantasmas de Gonçalo e Mariana (...), pela fantasia de dois anjos que sabem que no jogo do amor se pode perder tudo, até morrer num filme."

CINED FILMES EM ECO

em colaboração com Os Filhos de Lumière Associação Cultural

Nova sessão pública na Cinemateca do projeto da plataforma europeia CinEd, dinamizado em Portugal por Os Filhos de Lumière Associação Cultural, desta feita dedicada a "Filmes em eco". Esta iniciativa "Filmes em Eco" tem por objetivo dar continuidade ao trabalho desenvolvido pelos professores com um grupo de alunos no decorrer da formação Crescer com o Cinema I, e consiste num exercício de apropriação da metodologia para trabalhar filmes que, não pertencendo à coleção CinEd, são sugeridos nos cadernos pedagógicos, prolongando o diálogo entre filmes. Recorde-se que o CinEd se dedica a dar a conhecer a riqueza e diversidade do cinema a jovens entre os 6 e os 19 anos, em contexto escolar, disponibilizando um conjunto de obras cinematográficas europeias através da plataforma "online' www.cined.eu. A sessão é dinamizada por uma equipa de cineastas-formadores.

▶ **Sala M. Félix Ribeiro | Qui. [6] 15:30**

OHAYO
Bom Dia
de Yasujiro Ozu
com Keiji Sata, Yoshiko Kuga, Koji Shigaraki, Masahiko Shimazu
Japão, 1959 – 94 min / legendado em português | M/12

projeção seguida de conversa com o público

Este filme pode ser considerado como uma variante, mas certamente não como um "remake", de um dos mais célebres filmes de Ozu, UMARETE WA MITA KEREDO ("NASCI, MAS…", de 1933). Contrariamente à quase totalidade das obras-primas realizadas por Ozu na fase final da sua carreira, OHAYO não aborda o tema da dissolução de uma família, apenas um momento de crise. Dois miúdos fazem uma greve de silêncio para protestar contra o facto de os pais se recusarem a comprar uma televisão. A realização de Ozu, como sempre rigorosa e perfeita, tece um filme que, ao invés de mostrar o fim de uma vida, ou de uma família, mostra uma continuidade, a aceitação da mudança. Um dos filmes em que o cineasta trabalha exemplarmente a cor. A apresentar em cópia digital.

INADJECTIVÁVEL

"entre tantas, tantas outras coisas de beleza inadjectivável"
(João Bénard da Costa)

▶ **Sala M. Félix Ribeiro | Qui. [6] 19:00**

LE MÉPRIS
O Desprezo
de Jean-Luc Godard
com Brigitte Bardot, Michel Piccoli, Jack Palance, Fritz Lang
França, Itália, 1963 – 103 min / legendado em português | M/12

Vagamente inspirado no romance homónimo de Moravia, LE MÉPRIS constrói-se em torno de uma reflexão sobre o cinema, onde "um travelling é uma questão de moral". É também uma homenagem ao cinema clássico, com a presença de Fritz Lang no papel de um artista imperturbavelmente resistente ao comercialismo reinante no mundo cinematográfico. Jean-Luc Godard tem uma aparição discreta como assistente de realização de Lang na produção desse filme que parte de Homero e que se desenvolve num cenário mediterrânico, traçando um paralelo entre o mundo dos deuses e o mundo dos homens.

ACT – ESCOLA DE ACTORES

em colaboração com a ACT – Escola de Actores

Uma sessão organizada em colaboração com a ACT – ESCOLA DE ACTORES em que se apresenta publicamente CIPRO, realizado no âmbito do Módulo de Práticas de Plateau de Cinema do 3º ano do Curso Profissional de Actores (2015/18) com o objetivo de proporcionar aos alunos a experiência de participarem num filme com uma equipa e meios profissionais. A realização é de Rita Nunes e o argumento foi escrito com a colaboração dos alunos.

▶ **Sala M. Félix Ribeiro | Qui. [13] 21:30**

CIPRO
de Rita Nunes
com alunos finalistas do Curso Profissional de Actores da ACT
Portugal, 2018 – 50 min | M/12

com a presença dos alunos e professores

CIPRO parte de cenas de filmes conhecidos, escolhidas pelo grupo de alunos do 3º ano do Curso Profissional de Actores, que as alteraram de modo a ganharem um novo sentido como um todo. Como descreve a nota do filme: "A ação decorre num hospital psiquiátrico em que temos, de um lado, os doentes internados pelas mais diversas razões e, de outro, os médicos. Está instalado um clima de revolta, liderado por uma das doentes e que motiva uma greve de fome."

A CINEMATECA COM A ACADEMIA PORTUGUESA DE CINEMA

em colaboração com a Academia Portuguesa de Cinema

Esta sessão é organizada com a Academia Portuguesa de Cinema, por ocasião do prémio Sophia Estudante. O grande técnico de som Tom Fleischmann, que trabalhou em mais de 200 filmes desde os anos setenta, tendo conquistado o Óscar pelo seu trabalho em HUGO/ A INVENÇÃO DE HUGO, de Martin Scorsese, em 2011, é homenageado com o prémio de carreira, o Sophia Life Time Achievement. O galardão é-lhe entregue na Cinemateca, por ocasião de uma projeção de O SILÊNCIO DOS INOCENTES, de cuja equipa técnica Tom Fleischman faz parte.

▶ **Sala M. Félix Ribeiro | Sex. [14] 21:30**

THE SILENCE OF THE LAMBS
O Silêncio dos Inocentes
de Jonathan Demme
com Jodie Foster, Anthony Hopkins, Scott Glenn, Ted Levine, Anthony Heald
Estados Unidos, 1991 – 118 min / legendado eletronicamente em português | M/16

com a presença de Tom Fleischman

Um dos melhores thrillers dos anos noventa, que também foi, depois de IT HAPPENED ONE NIGHT e ONE FLEW OVER THE CUCKOO'S NEST, o terceiro filme a conquistar os cinco Óscares principais da Academia de Hollywood: melhor filme, realizador, argumento, ator e atriz. Uma notável adaptação do "best-seller" de Thomas Harris, realizada com mão de mestre por Jonathan Demme, que tem por personagem central Hannibal "Cannibal" Lecter, magnificamente criado por Anthony Hopkins, que será o "conselheiro" de uma agente do FBI na caça a um sinistro "serial-killer". Um filme sobre o medo e o perigo, que marcou época.

DOUBLE BILL

Em duas duplas distintas, dois filmes do realizador italiano Luciano Emmer (1918-2009), a cuja obra a mais recente edição do festival Il Cinema Ritrovato dedicou uma retrospetiva de reapreciação, encarando-o como um autor moderno que encontrou um espaço próprio, atento à juventude e ao entusiasmo da pequena burguesia emergente do pós-guerra italiano. Tendo-se iniciado em finais dos anos trinta com uma série de filmes documentais de arte a que imprimiu um cunho pessoal, Luciano Emmer foi particularmente fértil na longa-metragem de ficção nos anos cinquenta, década em que o seu trabalho foi recebido depreciativamente como "neorrelismo cor-de-rosa", toldando a perceção da dimensão poética do seu olhar cinematográfico. LE RAGAZZE DI PIAZZA DI SPAGNA é um dos filmes desse período enquanto LA RAGAZZA IN VETRINA representou o fim de um ciclo na filmografia, decorrente dos problemas que o filme enfrentou por questões de censura (Emmer dedicar-se-ia à televisão nos anos subsequentes). O "filme maldito" de Emmer emparelha neste programa com THE LAST MOVIE de Dennis Hopper, dez anos posterior, e também ele um "caso de maldição" para o seu realizador. O Emmer de 1952 é apresentado com um dos menos vistos filmes de Yasujiro Ozu da mesma década, SOSHUN (1956), prometendo uma sessão duplamente avassaladora. Em todos os casos, são obras que dispõem de materiais recentes, que facilitam a sua circulação.

SOSHUN

▶ **Sala M. Félix Ribeiro | Sáb. [22] 15:30**

LA RAGAZZA IN VETRINA
de Luciano Emmer
com Lino Ventura, Bernard Fresson, Magali Noël, Marina Vlady, Giulio Mancini
Itália, 1961 – 92 min / legendado eletronicamente em português

THE LAST MOVIE
de Dennis Hopper
com Dennis Hopper, Don Gordon, Julie Adams, Sylvia Miles, Peter Fonda, Kris Kristofferson, Dean Stockwell
Estados Unidos, 1971 – 108 min / legendado eletronicamente em português

duração total da projeção: 200 min | M/14

entre os dois filmes há um intervalo de 20 minutos

LA RAGAZZA IN VETRINA foi o filme que interrompeu abruptamente a obra no cinema de Luciano Emmer num momento que devia ter sido de renovação de fôlego – alvo de censura, acabou por resultar no afastamento de Emmer, que então se dedicou a telefilmes e filmes publicitários para televisão. A história evoca as duras condições de trabalho dos emigrantes italianos nas minas belgas e holandesas seguindo as personagens de dois mineiros solitários até Amesterdão, cidade em que estes se encontram com duas raparigas que ganham a vida a partir das montras de rua do "red light district". O eixo narrativo do filme compõe-se no movimento que vai do plano geral social (que ocupa uma primeira parte sobremaneira dura) ao plano particular das vidas de personagens comuns. "A unidade de tempo e a ideia da viagem envolvendo encontros impossíveis (DOMENICA D'AGOSTO, PARIGI È SEMPRE PARIGI) adota agora um sabor documental e uma profunda amargura" (Emiliano Morreale, referindo o filme no contexto da obra de Emmer). Depois de realizar EASY RIDER, Dennis Hooper lançou-se no projeto (anterior) de THE LAST MOVIE, que quase lhe deu cabo da vida. Invisível durante décadas, também hoje se fala dele como uma das produções mais extravagantes da Hollywood dos anos setenta (financiada pela Universal graças ao êxito de EASY RIDER): filmado no Peru a partir de um guião originalmente escrito por Dennis Hooper e Stewart Stern (argumentista de REBEL WITHOUT A CAUSE), THE LAST MOVIE conta a história de como as filmagens de um western em rodagem no Peru (cujo realizador é interpretado por Samuel Fuller) são interrompidas depois da morte acidental de um dos atores principais, acabando o projeto por ser retomado num ritualista "remake imaginário" por uma equipa local, com o supervisor dos duplos da produção original (a personagem de Hopper, chamada Kansas). A narrativa do filme sobre uma rodagem e a da rodagem e montagem do filme acabaram por cruzar-se no caos, o que permite ver em THE LAST MOVIE "o grande meta-filme da história americana" (Eric Kohn, *IndieWire*) ou "o retrato perfeito do cinema americano do início dos anos setenta: autodescoberta, reinvenção, alucinação" (Drew Todd). Ambos os filmes são apresentados em cópias digitais, em primeiras exibições na Cinemateca.

▶ **Sala M. Félix Ribeiro | Sáb. [29] 15:30**

LE RAGAZZE DI PIAZZA DI SPAGNA
Raparigas de Roma
de Luciano Emmer
com Lucia Bosè, Cosetta Greco, Liliana Bonfatti, Marcello Mastroianni, Eduardo De Filippo, Ave Ninchi, Giorgio Bassani
Itália, 1952 – 99 min / legendado eletronicamente em português

SOSHUN
Primavera Precoce
de Yasujiro Ozu
com Chikage Awashima, Ryô Ikebe, Keiko Kishi, Chishû Ryû, Teiji Takahashi
Japão, 1956 – 144 min / legendado eletronicamente em português

duração total da projeção: 243 min | M/12

entre os dois filmes há um intervalo de 20 minutos

Ambientado na Itália do pós-guerra e propondo um retrato geracional que capta as tensões da sociedade da época atento à dimensão emocional das suas personagens, RAPARIGAS DE ROMA segue os dramas da entrada na vida adulta de três raparigas de origem humilde que, vivendo na periferia urbana, trabalham junto da praça das célebres escadarias em Roma. A praça de Espanha é o cenário das suas conversas diárias, testemunhadas pela personagem do professor-narrador. Foi a terceira longa-metragem de ficção de Luciano Emmer, sucedendo a DOMENICA D'AGOSTO e PARIGI È SEMPRE PARIGI (1950/51), e na mesma linha que na época lhe mereceu o entusiasmo público e a detração crítica que o encarou pelo lado de um "neorrealismo cor-de-rosa". Marcello Mastroianni (que Emmer já dirigira nas duas longas anteriores) surge num pequeno papel de motorista de táxi. Nos mesmos anos cinquenta, noutra latitude, Yasujiro Ozu realiza SOSHUN (segundo o título oficial português, "Primavera precoce"; literalmente, "Início de Primavera"), um filme elíptico, de grande depuração narrativa, fruto de uma conceção extremamente demorada nos tempos de Ozu (três anos), e o mais longo filme do realizador japonês. A duração tem um propósito definido: nesta história sobre a vida de um empregado de escritório e sobre as relações dele com o trabalho e com a mulher, Ozu pretendeu retratar "o pathos da vida de um empregado de escritório", concentrando-se em cenas de rotina quotidiana, e mostrar o que acontece "a uma pessoa que, depois de trabalhar duramente anos e anos, percebe que não conseguiu nada". RAPARIGAS DE ROMA é uma primeira exibição na Cinemateca. SOSHUN (a apresentar em cópia digital) é, dentre os Ozu dos anos cinquenta, um título relativamente raro.

O DIA MAIS CURTO

em colaboração com a Agência da Curta-Metragem

Mantendo uma tradição com já alguns anos e em colaboração com a Agência da Curta-Metragem, a Cinemateca organiza, no dia mais curto do ano, uma sessão para celebrar o "formato". A iniciativa nasceu em 2011, em França, e ocorre em simultâneo em cerca de quarenta países em todo o mundo. O programa é composto por cinco filmes, de outros tantos realizadores, todos produzidos no corrente ano de 2018.

▶ **Sala M. Félix Ribeiro | Sex. [21] 21:30**

DECLIVE
de Eduardo Brito
Portugal, 2018 – 7 min

SARA F.
de Miguel Fonseca
com Eva Aguilar, Mercês Borges, Sandro Aguilar
Portugal, 2018 – 23 min

PIXEL FRIO
de Rodrigo Areias
com Miguel Moreira, Ana Ribeiro, André Cepeda
Portugal, 2108, 15 min

3 ANOS DEPOIS
de Marco Amaral
com Ana Moreira, Custódia Gallego, Francisco Soares
Portugal, 2018 – 13 min

ANTEU
de João Vladimiro
com Luis Tavares, Zé da Cruz, Emília Cruz, Amélia Costa, João Figueiredo, Filipe Cruz, Ana Cruz, Gaspar Marques, Zé Pedro Cruz
Portugal, França, 2018 – 28 min

duração total da projeção: 86 min | M/12

com presenças a confirmar

A sessão reúne cinco filmes de curta-metragem, produzidos ou coproduzidos em Portugal em 2018, e assinados por Eduardo Brito, João Vladimiro, Marco Amaral, Miguel Fonseca e Rodrigo Areias. Primeiras exibições na Cinemateca.

COM A LINHA DE SOMBRA

A sessão de dezembro com a livraria Linha de Sombra organiza-se em torno do lançamento do livro *O Movimento das Coisas, Talvez…* de José-Manuel Xavier, numa edição Sr. Passageiro, com tradução e posfácio de Regina Guimarães, nota inicial de José Pedro Cavalheiro (Zepe) e composição gráfica de Rui Miguel Ribeiro. A inquietação central do ensaio de José-Manuel Xavier dialoga com o seu filme VÁRZEA, "DISLATE DE PÁSSARO…", a partir de um poema e peça musical de Armando Servais Tiago, e com a longa-metragem quase homónima de Manuela Serra, O MOVIMENTO DAS COISAS. A projeção dos filmes, apresentados pelos respetivos autores, é antecedida por um encontro informal, às 17h30, no espaço da livraria, que conta com as participações de Regina Guimarães e José Pedro Cavalheiro (Zepe), e em que José-Manuel Xavier debaterá a sua abordagem conceptual e sensível do fenómeno do movimento, no contexto das artes e da vida.

▶ **Sala Luís de Pina | Ter. [4] 18:30**

VÁRZEA, "DISLATE DE PÁSSARO…"
de José-Manuel Xavier
Portugal, 2010 – 2 min

O MOVIMENTO DAS COISAS
de Manuela Serra
com participação da população de Lanheses
Portugal, 1985 – 85 min

duração total da projeção: 87 min | M/12

com a presença de José-Manuel Xavier, Manuela Serra

A curta-metragem de animação VÁRZEA, "DISLATE DE PÁSSARO…", de José-Manuel Xavier (primeira exibição na Cinemateca), parte de um poema e peça musical de Armando Servais Tiago, apresentando-se como "fruto de uma longa história de amizade". O MOVIMENTO DAS COISAS é um dos filmes mais curiosos que nas décadas de setenta e oitenta abordaram o universo rural do norte português. Começado a desenvolver no interior da Cooperativa VirVer, em cujos projetos Manuela Serra trabalhou durante vários anos, só seria concluído algum tempo depois. Contudo, tudo aquilo que terá sido a razão de ser da maior parte dos outros filmes parece ter sido depurado, senão eliminado. A sua simplicidade só parece ter paralelo na discrição com que foi recebido (nunca chegou a estrear comercialmente). Precisará este "filme sobre o tempo" de uma prova do tempo?

O MOVIMENTO DAS COISAS

LARRY GOTTHEIM E SÉRGIO TABORDA

SESSÃO-CONFERÊNCIA

em colaboração com a Conferência Internacional sobre Cinema e Paisagem

Para esta sessão, a Cinemateca associa-se à Conferência Internacional sobre Cinema e Paisagem / International Conference on Landscape and Cinema, um encontro organizado pelo projeto "O Cinema e o Mundo – Estudos sobre Espaço e Cinema" (Centro de Estudos Comparatistas, FLUL), a decorrer entre 3 e 5 de dezembro na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. No contexto da Conferência, a iniciativa na Cinemateca intitula-se "Paisagem enquanto acontecimento – Encontros com filmes de Larry Gottheim e vídeos de Sérgio Taborda". Trata-se de uma sessão-conferência que propõe dois blocos de filmes, de cada um dos realizadores, e uma conversa filmada entre ambos. Sérgio Taborda acompanha a sessão na Cinemateca em diálogo com Susana Mouzinho, do IFILNOVA – Instituto de Filosofia da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.

A CONVERSA FINAL DECORRE EM INGLÊS SEM TRADUÇÃO SIMULTÂNEA.

▶ **Sala Luís de Pina | Qua. [5] 18:00**

CORN
de Larry Gottheim
Estados Unidos, 1970 – 11 min / mudo, sem texto

YOUR TELEVISION TRAVELER
de Larry Gottheim
Estados Unidos, 1991 – 18 min / sem legendas

CHANTS AND DANCES FOR HAND
de Larry Gottheim
Estados Unidos, 1991-2016 – 42 min / sem diálogos

CONVERSA FILMADA ENTRE LARRY GOTTHEIM E SÉRGIO TABORDA
2018 – 30 min (aprox.) / sem legendas

SEQUÊNCIA 15-16
de Sérgio Taborda
Alemanha, 2016-2017 – 51 min / mudo, sem texto

duração total da projeção dos filmes: 152 min (aprox.) | M/12

conversa final com Sérgio Taborda e Susana Mouzinho

Sob o signo da "paisagem enquanto acontecimento", a sessão promove um encontro entre três das obras de Larry Gottheim e os mais recentes títulos da série em vídeo "Sequência", de Sérgio Taborda. CORN, YOUR TELEVISION TRAVELER e o mais recente CHANTS AND DANCES FOR HAND são mostrados num primeiro bloco que apresenta o trabalho do nova-iorquino Larry Gottheim, figura de relevo do cinema americano de vanguarda dos anos setenta, em que se iniciou no contexto do núcleo de artistas e realizadores da Universidade de Birmingham, de cujo departamento de cinema foi um dos responsáveis e professor ao longo de várias décadas. Num segundo bloco, SEQUÊNCIA 15-16 prossegue a linha dos trabalhos em vídeo que Sérgio Taborda tem vindo a desenvolver desde 2001 (parte dos quais apresentados na Cinemateca) a par do seu trabalho nas artes plásticas e na criação de instalações. Entre os dois blocos de filmes é projetada uma conversa entre os Gottheim e Taborda, expressamente filmada para esta ocasião. Os filmes de Larry Gottheim (originalmente filmados em 16 mm e em vídeo) são apresentados em cópias digitais recentes. Primeiras exibições na Cinemateca.

INSHADOW 2018

em colaboração com o InShadow – Lisbon ScreenDance Festival

O encerramento da 10ª edição do InShadow – Lisbon ScreenDance Festival acontece na Cinemateca. A sessão complementa o programa apresentado em novembro, propondo a estreia de THE ART OF LOSING, um projeto da Companhia de Dança de Almada (Ca.DA).

▶ **Sala Luís de Pina | Sex. [14] 18:30**

THE ART OF LOSING
de Cristina Ferreira Gomes
com Beatriz Rousseau, Bruno Duarte, Francisco Ferreira, Joana Puntel, Luís Malaquias, Mariana Romão
Portugal, 2018 – 39 min / sem diálogos | M/12

projeção seguida de conversa

THE ART OF LOSING resulta de uma ideia original de Luís Malaquias e parte de uma coreografia de São Castro, estreada em 2016 pela Companhia de Dança de Almada, e de um posterior convite a Cristina Ferreira Gomes para realizar um filme. Procurou-se criar uma nova obra que, como a peça original (que se inspira no poema *One Art*, de Elizabeth Bishop), aborda a questão da perda, transpondo-a para o contexto de uma paisagem ardida, onde é integralmente dançada pelos bailarinos da Companhia.

IMAGEM POR IMAGEM (CINEMA DE ANIMAÇÃO)

Aproveitando a quadra natalícia, a sessão deste mês da rubrica de animação da Cinemateca é (também) dedicada aos mais novos. De tanto insistirmos neste espaço que o cinema de animação não é exclusivo do público infantil, corremos por vezes o risco de nos esquecermos que, também nesta sala (e não apenas na Cinemateca Júnior) há lugar para suscitar desde muito cedo o gosto pelo cinema sem qualquer limite a não ser o da imaginação. E como os filmes de animação o podem fazer… dedicamos a todos, mas mesmo a todos, esta sessão onde apresentamos uma longa-metragem de produção recente, em mais um exemplo da colaboração entre a britânica Aardman Animation, os mestres da plasticina, e a norte-americana Sony Pictures Animation, o departamento de animação da histórica Columbia Pictures.

▶ **Sala Luís de Pina | Qua. [19] 18:30**

ARTHUR CHRISTMAS
Arthur Christmas
de Sarah Smith, Barry Cook
Reino Unido, Estados Unidos, 2011 – 97 min / legendado em português | M/6

O grande mistério do método que o Pai Natal tem para conseguir entregar todas as prendas na mesma noite é enfim revelado. Com as novas tecnologias, nada mais fácil, aliás. Mas quando se deteta uma falha e se percebe que há uma criança que não vai ter prenda no próximo Natal, o seu filho Arthur, que até costuma ser bastante desajeitado, há que recorrer ao método clássico e tentar remediar a situação com um velhinho trenó puxado a renas. Acredita? Se tem dúvidas, venha ver esta sumptuosa produção da animação contemporânea, exemplo, neste caso, de um requinte baseado no recurso aos efeitos digitais e à animação computorizada, mas sem perder de vista a animação tradicional e tridimensional. Sarah Smith é uma veterana da televisão britânica, Barry Cook foi um dos realizadores do clássico da Disney, MULAN.

3 SEGUNDA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
70 ANOS, 70 FILMES 1ª PARTE:
35 HISTÓRIAS DA HISTÓRIA DA CINEMATECA (II)
YOUNG MR. LINCOLN
John Ford

18H30 | SALA LUÍS DE PINA
O QUE QUERO VER
BHOWANI JUNCTION
George Cukor

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
HENRI-GEORGES CLOUZOT
LE MYSTÈRE PICASSO
Henri-Georges Clouzot

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
70 ANOS, 70 FILMES 1ª PARTE:
35 HISTÓRIAS DA HISTÓRIA DA CINEMATECA (II)
O DRAGÃO DA MALDADE CONTRA O SANTO GUERREIRO (ANTONIO DAS MORTES)
Glauber Rocha

4 TERÇA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
70 ANOS, 70 FILMES 1ª PARTE:
35 HISTÓRIAS DA HISTÓRIA DA CINEMATECA (II)
MOANA
Robert Flaherty, Frances Flaherty (1926), Monica Flaherty (1980)

18H30 | SALA LUÍS DE PINA
COM A LINHA DE SOMBRA
VÁRZEA, "DISLATE DE PÁSSARO..."
José-Manuel Xavier
O MOVIMENTO DAS COISAS
Manuela Serra

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
70 ANOS, 70 FILMES 1ª PARTE:
35 HISTÓRIAS DA HISTÓRIA DA CINEMATECA (II)
ALENKA
Boris Barnet

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
70 ANOS, 70 FILMES 1ª PARTE:
35 HISTÓRIAS DA HISTÓRIA DA CINEMATECA (II)
WE CAN'T GO HOME AGAIN
Nicholas Ray

5 QUARTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
70 ANOS, 70 FILMES 1ª PARTE:
35 HISTÓRIAS DA HISTÓRIA DA CINEMATECA (II)
O DRAGÃO DA MALDADE CONTRA O SANTO GUERREIRO (ANTONIO DAS MORTES)
Glauber Rocha

18H00 | SALA LUÍS DE PINA
LARRY GOTTHEIM E SÉRGIO TABORDA – SESSÃO-CONFERÊNCIA
CORN
YOUR TELEVISION TRAVELER
CHANTS AND DANCES FOR HAND
Larry Gottheim
CONVERSA FILMADA ENTRE LARRY GOTTHEIM E SÉRGIO TABORDA
sem créditos de realização
SEQUÊNCIA 15-16
Sérgio Taborda

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
70 ANOS, 70 FILMES 1ª PARTE:
35 HISTÓRIAS DA HISTÓRIA DA CINEMATECA (II)
LONESOME
Paul Fejos

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
ANTE-ESTREIAS
FERRO SANGUE
Fábio Penela
SE O TECTO FALASSE
A BONECA
Gonçalo Morais Leitão
GESTOS DO CORPO E DA ALMA
Henrique Bento

6 QUINTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
CINED – FILMES EM ECO
OHAYO
Bom Dia
Yasujiro Ozu

18H30 | SALA LUÍS DE PINA
QUE QUERO VER
BLOODY MAMA
Roger Corman

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
INADJECTIVÁVEL
LE MÉPRIS
Jean-Luc Godard

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
70 ANOS, 70 FILMES 1ª PARTE:
35 HISTÓRIAS DA HISTÓRIA DA CINEMATECA (II)
CHELSEA GIRLS
Andy Warhol

7 SEXTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
70 ANOS, 70 FILMES 1ª PARTE:
35 HISTÓRIAS DA HISTÓRIA DA CINEMATECA (II)
ALENKA
Boris Barnet

18H30 | SALA LUÍS DE PINA
70 ANOS, 70 FILMES 1ª PARTE:
35 HISTÓRIAS DA HISTÓRIA DA CINEMATECA (II)
YOUNG MR. LINCOLN
John Ford

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
70 ANOS, 70 FILMES 1ª PARTE:
35 HISTÓRIAS DA HISTÓRIA DA CINEMATECA (II)
THE CONVERSATION
Francis Ford Coppola

21H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
70 ANOS, 70 FILMES 1ª PARTE:
35 HISTÓRIAS DA HISTÓRIA DA CINEMATECA (II)
CENTRAL PARK
Frederick Wiseman

10 SEGUNDA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
70 ANOS, 70 FILMES 1ª PARTE:
35 HISTÓRIAS DA HISTÓRIA DA CINEMATECA (II)
LONESOME
Paul Fejos

18H30 | SALA LUÍS DE PINA
QUE QUERO VER
BLOODY MAMA
Roger Corman

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
70 ANOS, 70 FILMES 1ª PARTE:
35 HISTÓRIAS DA HISTÓRIA DA CINEMATECA (II)
JE VOUS SALUE, MARIE
Jean-Luc Godard

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
70 ANOS, 70 FILMES 1ª PARTE:
35 HISTÓRIAS DA HISTÓRIA DA CINEMATECA (II)
LES DEMOISELLES DE ROCHEFORT
Jacques Demy

11 TERÇA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
70 ANOS, 70 FILMES 1ª PARTE:
35 HISTÓRIAS DA HISTÓRIA DA CINEMATECA (II)
THE CONVERSATION
Francis Ford Coppola

18H30 | SALA LUÍS DE PINA
O QUE QUERO VER
HIGH ANXIETY
Mel Brooks

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
70 ANOS, 70 FILMES 1ª PARTE:
35 HISTÓRIAS DA HISTÓRIA DA CINEMATECA (II)
DE BRUG
"A Ponte"
Joris Ivens
REGEN
"Chuva"
Joris Ivens, Mannus Franken
NIEUWE GRONDEN
"Nova Terra"
POUR LE MISTRAL
Joris Ivens

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
MANOEL DE OLIVEIRA INTEGRAL – O VISÍVEL E O INVISÍVEL (I)
NON OU A VÃ GLÓRIA DE MANDAR
Manoel de Oliveira

12 QUARTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
70 ANOS, 70 FILMES 1ª PARTE:
35 HISTÓRIAS DA HISTÓRIA DA CINEMATECA (II)
CENTRAL PARK
Frederick Wiseman

18H30 | SALA LUÍS DE PINA
O QUE QUERO VER
DIE EHE DER MARIA BRAUN
O Casamento de Maria Braun
Rainer W. Fassbinder

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
MANOEL DE OLIVEIRA INTEGRAL – O VISÍVEL E O INVISÍVEL (I)
DOURO, FAINA FLUVIAL (versão musicada Luís Freitas Branco)
ANIKI BÓBÓ
Manoel de Oliveira

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
70 ANOS, 70 FILMES 1ª PARTE:
35 HISTÓRIAS DA HISTÓRIA DA CINEMATECA (II)
HEARTS OF THE WORLD
D.W. Griffith

13 QUINTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
70 ANOS, 70 FILMES 1ª PARTE:
35 HISTÓRIAS DA HISTÓRIA DA CINEMATECA (II)
LES DEMOISELLES DE ROCHEFORT
Jacques Demy

18H30 | SALA LUÍS DE PINA
O QUE QUERO VER
MELANCHOLIA
Melancolia
Lars von Trier

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
MANOEL DE OLIVEIRA INTEGRAL – O VISÍVEL E O INVISÍVEL (I)
HULHA BRANCA
Manoel de Oliveira
A CANÇÃO DE LISBOA
Cottinelli Telmo

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
ACT – ESCOLA DE ACTORES
CIPRO
Rita Nunes

14 SEXTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
MANOEL DE OLIVEIRA INTEGRAL – O VISÍVEL E O INVISÍVEL (I)
NON OU A VÃ GLÓRIA DE MANDAR
Manoel de Oliveira

18H30 | SALA LUÍS DE PINA
INSHADOW 2018
THE ART OF LOSING
Cristina Ferreira Gomes

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
MANOEL DE OLIVEIRA INTEGRAL – O VISÍVEL E O INVISÍVEL (I)
DOURO, FAINA FLUVIAL (versão musicada Emmanuel Nunes)
PORTUGAL JÁ FAZ AUTOMÓVEIS
FAMALICÃO
O PINTOR E A CIDADE
Manoel de Oliveira

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
A CINEMATECA COM A ACADEMIA PORTUGUESA DE CINEMA
THE SILENCE OF THE LAMBS
Jonathan Demme

15 SÁBADO

15H00 | SALÃO FOZ
CINEMATECA JÚNIOR
STEAMBOAT BILL JR.
Buster Keaton, Charles Reisner

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
70 ANOS, 70 FILMES 1ª PARTE:
35 HISTÓRIAS DA HISTÓRIA DA CINEMATECA (II)
HITLER, EIN FILM AUS DEUTSCHLAND
"Hitler, Um Filme da Alemanha"
Hans-Jürgen Syberberg

17 SEGUNDA-FEIRA

21H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
70 ANOS, 70 FILMES 1ª PARTE:
35 HISTÓRIAS DA HISTÓRIA DA CINEMATECA (II)
JEANNE DIELMAN, 23, QUAI DU COMMERCE, 1080 BRUXELLES
Chantal Akerman

18 TERÇA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
70 ANOS, 70 FILMES 1ª PARTE:
35 HISTÓRIAS DA HISTÓRIA DA CINEMATECA (II)
HEARTS OF THE WORLD
D.W. Griffith

18H30 | SALA LUÍS DE PINA
O QUE QUERO VER
STALAG 17
Billy Wilder

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
MANOEL DE OLIVEIRA INTEGRAL – O VISÍVEL E O INVISÍVEL (I)
O PÃO (versão longa restaurada)
Manoel de Oliveira

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
MANOEL DE OLIVEIRA INTEGRAL – O VISÍVEL E O INVISÍVEL (I)
A CAÇA
ACTO DA PRIMAVERA
Manoel de Oliveira

19 QUARTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
O QUE QUERO VER
TOUS LES MATINS DU MONDE
Alain Corneau

18H30 | SALA LUÍS DE PINA
IMAGEM POR IMAGEM (CINEMA DE ANIMAÇÃO)
ARTHUR CHRISTMAS
Sarah Smith, Barry Cook

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
MANOEL DE OLIVEIRA INTEGRAL – O VISÍVEL E O INVISÍVEL (I)
O PASSADO E O PRESENTE
Manoel de Oliveira

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
MANOEL DE OLIVEIRA INTEGRAL – O VISÍVEL E O INVISÍVEL (I)
BENILDE OU A VIRGEM MÃE
Manoel de Oliveira

20 QUINTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
O QUE QUERO VER
THE MISFITS
John Huston

18H30 | SALA LUÍS DE PINA
O QUE QUERO VER
BHOWANI JUNCTION
George Cukor

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
MANOEL DE OLIVEIRA INTEGRAL – O VISÍVEL E O INVISÍVEL (I)
AMOR DE PERDIÇÃO
Manoel de Oliveira

21 SEXTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
70 ANOS, 70 FILMES 1ª PARTE:
35 HISTÓRIAS DA HISTÓRIA DA CINEMATECA (II)
JEANNE DIELMAN, 23, QUAI DU COMMERCE, 1080 BRUXELLES
Chantal Akerman

18H30 | SALA LUÍS DE PINA
O QUE QUERO VER
TOUS LES MATINS DU MONDE
Alain Corneau

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
MANOEL DE OLIVEIRA INTEGRAL – O VISÍVEL E O INVISÍVEL (I)
VISITA OU MEMÓRIAS E CONFISSÕES
Manoel de Oliveira

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
O DIA MAIS CURTO
DECLIVE
Eduardo Brito
SARA F.
Miguel Fonseca
PIXEL FRIO
Rodrigo Areias
3 ANOS DEPOIS
Marco Amaral
ANTEU
João Vladimiro

22 SÁBADO

15H00 | SALÃO FOZ
CINEMATECA JÚNIOR
THE WIZARD OF OZ
Victor Fleming

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
DOUBLE BILL
LA RAGAZZA IN VETRINA
Luciano Emmer
THE LAST MOVIE
Dennis Hopper

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
MANOEL DE OLIVEIRA INTEGRAL – O VISÍVEL E O INVISÍVEL (I)
FRANCISCA
Manoel de Oliveira

27 QUINTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
MANOEL DE OLIVEIRA INTEGRAL – O VISÍVEL E O INVISÍVEL (I)
A CAÇA
ACTO DA PRIMAVERA
Manoel de Oliveira

18H30 | SALA LUÍS DE PINA
O QUE QUERO VER
STALAG 17
Billy Wilder

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
MANOEL DE OLIVEIRA INTEGRAL – O VISÍVEL E O INVISÍVEL (I)
A PROPÓSITO DA BANDEIRA NACIONAL
LISBOA CULTURAL
Manoel de Oliveira

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
O QUE QUERO VER
THE MISFITS
John Huston

28 SEXTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
MANOEL DE OLIVEIRA INTEGRAL – O VISÍVEL E O INVISÍVEL (I)
O PASSADO E O PRESENTE
Manoel de Oliveira

18H30 | SALA LUÍS DE PINA
O QUE QUERO VER
HIGH ANXIETY
Mel Brooks

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
70 ANOS, 70 FILMES 1ª PARTE:
35 HISTÓRIAS DA HISTÓRIA DA CINEMATECA (II)
MALE AND FEMALE
Cecil B. DeMille

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
MANOEL DE OLIVEIRA INTEGRAL – O VISÍVEL E O INVISÍVEL (I)
MON CAS
Manoel de Oliveira

29 SÁBADO

11H00 | SALÃO FOZ
CINEMATECA JÚNIOR | OFICINA FAMÍLIA
O NATAL NUMA CAIXA DE SAPATOS

15H00 | SALÃO FOZ
CINEMATECA JÚNIOR
FANTASIA
Walt Disney

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
DOUBLE BILL
LE RAGAZZE DI PIAZZA DI SPAGNA
Luciano Emmer
SOSHUN
Yasujiro Ozu

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
MANOEL DE OLIVEIRA INTEGRAL – O VISÍVEL E O INVISÍVEL (I)
OS CANIBAIS
Manoel de Oliveira

cinemateca
rua Barata Salgueiro, 39 | 1269-059 Lisboa, Portugal
tel.: 21 359 62 00 | fax: 21 352 31 80
cinemateca@cinemateca.pt | www.cinemateca.pt